EDIÇÃO 50

REVISTA

IBEF

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DE FINANÇAS

ANO X - NÚMERO 50 - BIMESTRAL - 2014
www.ibefrio.org.br

Leonardo de Sá Cavalcante, presidente da Sá Cavalcante Shopping Centers

Embaixador da Bélgica e o potencial econômico com o Brasil

Vice-presidente de finanças da Rhodia: atratividade de investimentos

Fernando Palma da EY: o compliance como vantagem competitiva

Sandra Guerra do IBGC: a trajetória da boa Governança Corporativa

IV Prêmio IBEF de Sustentabilidade vai premiar *cases* de empresas

IBEF
Rio de Janeiro

Conexões Globais

32.000 mentes, 700 escritórios, 90 países, 1 network.

Dentro de nosso network global de empresas de auditoria e consultoria contábil e fiscal, você irá descobrir um time de experientes profissionais que vai além das expectativas, unidos por um forte espírito empreendedor e uma única abordagem de foco no cliente.

Com um alcance global e perspectiva local, as empresas-membro da RSM entregam soluções inovadoras, ajudando você a ver mais longe, adaptar-se rápido e crescer mais forte.

Conecte-se a www.acal.com.br e a www.rsmi.com e se conecte com sucesso.

RSM BRASIL
Connect for Success

RSM é a marca utilizada por uma rede de empresas de consultoria e auditoria independentes, que prestam serviços em seu próprio direito.
RSM International Limited não fornece sozinha nenhum serviço de contabilidade ou consultoria.

Editorial

Revista IBEF chega ao número 50

A **Revista IBEF** chega a sua 50ª edição transcorridos 10 anos de sua existência. Nosso objetivo de produzir um veículo de comunicação que leva informações importantes a nossos associados e parceiros está sendo atingido graças a colaboração de renomados executivos, empresários, homens públicos, enfim, um excelente time de profissionais que nos honram com seus conhecimentos e colaborações municiando a revista com artigos, entrevistas e matérias, fazendo dela uma publicação isenta, de credibilidade e que proporciona uma leitura interessante e agradável para todos.

Nossos agradecimentos aos integrantes do Conselho Editorial, que nos empenham sua credibilidade, confiança e apoio.

Não poderia deixar de ressaltar o trabalho e agradecer ao nosso editor responsável Eduardo Cantidiano, à coordenadora editorial Mara Iglesias, à jornalista Vilma Goulart, ao programador visual Ricardo Santos e às funcionárias do IBEF Simone Lira e Graziele Souza que colaboram na publicação e distribuição.

Aos nossos anunciantes e patrocinadores meu imenso agradecimento, pois sem eles não estaríamos comemorando este aniversário.

Aos leitores nosso reconhecimento e apreço por todos esses anos de parceria.

Até a próxima edição.

Junho 2014

Marcos Chouin Varejão

Índice

EDITORIAL.....1
Marcos Varejão

CAPA.....2
Leonardo Sá Cavalcante, presidente da Sá Cavalcante Shopping Centers

NACIONAL.....5
1964 - 2014: os últimos 50 anos da economia brasileira

INTERNACIONAL.....6
São Paulo é destino de luxo.

OPINIÃO.....8
Jozef Smets: a relação econômica entre Bélgica e Brasil.

INFRAESTRUTURA.....10
Governo concede BR-163 à iniciativa privada para mais desenvolvimento do Centro-Oeste.

OPINIÃO.....12
Pedro Mattos: a atratividade de investimentos no Brasil.

COMPLIANCE.....14
Fernando Palma - Lei Anticorrupção: o compliance como vantagem competitiva.

OPINIÃO.....16
Nuno de Mello Bello: Portugal, é hora de investir

OPINIÃO.....18
Marcus Braga e Valdir Teixeira: qualidade nas compras, qualidade da gestão pública.

OPINIÃO.....20
Humberto Ribeiro - comércio e serviços: protagonista do investimento e do desenvolvimento do Brasil.

OPINIÃO.....22
Sandra Guerra: a trajetória da Governança Corporativa.

DAY TRADE.....24
Coluna de informação.

NACIONAL.....28
Inflação deve ultrapassar o teto em 2014.

NACIONAL.....29
Moradores do interior consomem bilhões por ano.

NACIONAL.....32
Prêmio IBEF de Sustentabilidade 2014.

SEGUROS.....35
Carla Pieroni - Seguros: qualificar para crescer.

NACIONAL.....36
Copa do Mundo no Brasil e os aeroportos.

OPINIÃO.....38
Abril Educação S.A cresce 48% em receita.

NACIONAL.....40
Brasileiros investem mais no exterior.

ESTANTE.....41
Coluna sobre publicações editoriais.

NACIONAL.....42
Procura por crédito cai mais de 3%.

OPINIÃO.....45
Samyra Crespo: mais espaço para crescer.

NACIONAL.....46
Pronatec tem quase sete milhões de inscritos.

JURISPRUDÊNCIA.....48
A desconsideração da personalidade jurídica no novo Código de Processo Civil.

INTERNACIONAL.....49
Brasil, que vergonha, acorda!

NACIONAL.....50
Pesquisa revela as marcas mais admiradas.

NACIONAL.....52
Brasil aposta em campos de golfe.

Leonardo de Sá Cavalcante, presidente da Sá Cavalcante Shopping Centers

Revista IBEF - A construção civil foi o primeiro setor de atuação da Sá Cavalcante. Como tudo começou?

A Sá Cavalcante surgiu na década de 70, no Maranhão, há 39 anos, e logo tratou de ampliar seu campo de atuação em estados como o próprio Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, e agora Piauí e Pará. Na década de 90, a empresa inicia a diversificação de atividades, entrando para o ramo de Shopping Centers. Quando surgimos, éramos somente uma empresa de construção civil. Hoje a aposta no setor continua, mas foi criado um nicho onde o segmento de construção civil trabalha em sinergia com a empresa Sá Cavalcante Shoppings Centers, unidas pelo mesmo objetivo: com a sintonia entre os dois ramos de negócios, a novidade tem sido investir em um bairro planejado para oferecer mais facilidade, conforto, segurança e sustentabilidade em seus projetos, cultivando em cada etapa os valores da empresa que unem paixão, comprometimento e colaboração.

Revista IBEF - No seu ponto de vista, qual o grande diferencial da Sá Cavalcante frente à concorrência?

Após pesquisar casos de sucesso nos EUA, Canadá e Ásia, a Sá Cavalcante passou a investir em bairros planejados, erguendo empreendimentos no entorno dos shoppings da empresa. São edifícios comerciais e residenciais que trazem consigo uma oferta de demanda garantida para o varejo o serviço e entretenimento concentrados em um shopping center. Optamos por um trabalho verticalizado, com total sinergia entre as atividades de incorporação imobiliária e de shoppings centers. Além de construir, a empresa incorpora, projeta, desenvolve, comercializa, opera e administra, atuando nos shoppings e nos Centros Empresarias lançados com a sua marca. Com isso, firma-se como uma das principais empreendedoras do país em seu segmento. Está no DNA do Grupo essa interligação entre as atividades de incorporação imobiliária e de shoppings centers.

Revista IBEF - Após a venda do Shopping Tijuca no Rio, o que está sendo desenvolvido pela empresa na área de shopping center?

Vendemos o Shopping Tijuca no final de 2010 e ficamos com apenas um shopping center em operação. Após pouco mais de três anos estamos com cinco shoppings operando, três em obras para inauguração nos próximos dois anos e outros dois em desenvolvimento.

Revista IBEF - A Sá Cavalcante está lançando o Shopping Dutra, projeto de R$ 440 milhões que será o maior da baixada fluminense. Fale um pouco desse lançamento.

O Shopping Dutra será construído em uma área de 100 mil m² e o projeto prevê 15 salas de cinema, área de lazer infantil, academia, boliche, hipermercado e 3.300 vagas de estacionamento. Serão 338 lojas, sendo 23 âncoras e mega-lojas. Além disso, terá uma mega praça de alimentação com 48 operações. O empreendimento também conta com a "Vila Dutra", um inédito espaço gastronômico, confortável e descontraído, que trará para a região os melhores bares e restaurantes que são referência no Rio de Janeiro. O entorno conta com 6 torres comerciais, que totalizam 1.680 salas comerciais. Após a inauguração a expectativa é que mais de 4.000 empregos sejam gerados. O shopping terá localização privilegiada, no coração da Baixada, na Via Dutra, com forte influência de Mesquita, Nova Iguaçu, Nilópolis, Belford Roxo, São João de Meriti, Pavuna e Queimados.

Revista IBEF - Como incorporadora, quais os trabalhos desenvolvidos pela Sá Cavalcante no Brasil?

Só em unidades construídas foram cerca de 20 mil até hoje. A história de sucesso começou em 1974, em São Luis (MA) e Fortaleza (CE). Hoje a área de atuação da construtora concentra-se no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Maranhão, Piauí, Pará e São Paulo. A partir daí, grandes obras entram no currículo da empresa, como clubes residenciais, apart-hotéis e obras públicas como o Tribunal de Contas e a Praça dos Namorados, um marco para história de realizações no Estado do Espírito Santo.

Mais tarde foi a vez da empresa construir o Shopping Tijuca, no Rio de Janeiro, o Shopping Praia da Costa e o Centro Empresarial Praia da Costa, localizados em Vila Velha (ES). Anos depois, as obras de expansão do Shopping Tijuca lançaram um desafio adicional à construtora: o de se executar o crescimento vertical do prédio por meio da construção simultânea de um subsolo e de lajes na cobertura – tudo isso com o empreendimento em pleno funcionamento. Pela complexidade da obra, a Construtora Sá Cavalcante recebeu homenagens e menções honrosas dos órgãos de classe, entre eles o Crea/RJ.

Hoje, atuando em seis estados na área de incorporação, entre as obras em andamento estão nove projetos no Espírito Santo, incluindo o Shopping Moxuara que foi entregue em abril. No Rio de Janeiro são quatro obras contando com o Shopping Dutra. No Para, o Shopping Ananindeua. No Piauí, são dois projetos, sendo um deles, o Shopping Rio Poty e no Maranhão são seis projetos contando com as obras do entorno do Shopping da Ilha. E para 2014, a Sá Cavalcante irá lançar 14 novos empreendimentos com VGV da ordem de R$ 575 milhões.

Revista IBEF - A Sá Cavalcante foi a primeira franquia da marca Bob´s no Brasil. Que outros investimentos o grupo tem na área de franquias?

Além da franquia Bob's, a empresa também opera a franquia do restaurante Spoleto no Espírito Santo. E na área de comunicações, somos responsáveis pela TV Capixaba, afiliada Bandeirantes e do Jornal Metro, todos no Espírito Santo.

Revista IBEF - Em que estados e quais são os principais projetos em andamento da empresa? Por quê?

Além dos cinco empreendimentos em funcionamento - o Shopping Praia da Costa (Vila Velha – ES); Shoppings Mestre Álvaro e Montserrat (Serra – ES); Shopping Moxuara (Cariacica-ES) e Shopping da Ilha (São Luís – MA); temos em construção três shoppings – Shopping Dutra (Mesquita – RJ), Shopping Rio Poty (Teresina – PI) e Shopping Metrópole Ananindeua (Ananindeua-PA); além de outros dois empreendimentos em desenvolvimento – Plaza Guarulhos (Guarulhos-SP) e Ilha Mall (Vitória-ES). A escolha das cidades onde implantamos nossos empreendimentos são realizadas mediante diversas pesquisas de mercado e todas as cidades onde se encontra shoppings operados pela Sá Cavalcante estão entre as que têm maior potencial de desenvolvimento no Brasil. Além de sempre buscarmos cidades com alto potencial e carente de empreendimentos diferenciados.

Revista IBEF - O crescimento do grupo em 2013 superou as expectativas?

Sim. Tivemos um crescimento de 20% nas vendas dos nossos shoppings mostrando grande potencial dos empreendimentos da Sá Cavalcante.

Revista IBEF - E quais as expectativas financeiras do grupo para 2014?

Apesar das previsões do mercado estamos otimistas, pois nos primeiros quatro meses do ano nossos empreendimentos tiveram acréscimo superior a 15% nas vendas frente ao mesmo período do ano anterior. E o mês de maio vem seguindo na mesma batida.

Revista IBEF - No Brasil, quais as oportunidades e as dificuldades empresariais que considera essenciais para crescer?

A Sá Cavalcante está sempre atenta ao mercado e as oportunidades oferecidas por ele. Seguindo nosso modo de agir, somos capazes de encontrar oportunidade até mesmo em meio às dificuldades empresariais, afinal não existem problemas impossíveis de serem solucionados.

Meu pai, presidente do Grupo, Walter de Sá Cavalcante Junior, sempre disse que as melhores oportunidades de negócios que tivemos foram em épocas de crise ou desaceleração da economia.

Revista IBEF - A Sá Cavalcante apoia algum projeto esportivo, social ou ambiental?

A Sá Cavalcante investe em práticas de Responsabilidade Social nas regiões em que atua, implementando, em todos os seus shoppings centers, unidades da Escola Francisco, uma parceria com o CDI (Comitê para Democratização da Informática) que traz para dentro dos shoppings, além das escolas, os escritórios regionais do CDI, que promove a integração entre tecnologia, educação, cidadania e empreendedorismo, visando a estimular as comunidades de baixa renda a se apropriar da informática para discutir e atuar sobre a realidade, buscando soluções para os desafios que enfrentam.

Revista IBEF - A empresa tem planos de se expandir para a América Latina?

Achamos que ainda existem boas oportunidades no Brasil, mas não descartamos negócios que poderão surgir após consolidarmos os empreendimentos que estamos desenvolvendo.

Revista IBEF - Qual a sua opinião sobre a atual economia mundial?

Vejo com otimismo a recuperação econômica dos EUA, acho que a Europa (exceção da Alemanha), apesar de estar melhorando ainda vai demorar um pouco mais para voltar a crescer consistentemente. A China, apesar da diminuição no ritmo, ainda irá puxar o crescimento, ou seja, a economia global já esteve bem pior e acredito que está encontrando um novo caminho, sem a pujança da década passada.

1964 - 2014: os últimos 50 anos da economia brasileira

Antes de 1964, o Brasil vivia um tempo de turbulência política e econômica. A inflação chegou a 80% e as riquezas do país ficaram escassas. Mas um golpe de estado que perduraria por 21 anos, mudou esse cenário.

A industrialização tardia e o Fordismo foram conhecidos no governo de Juscelino Kubitschek entre 1956 e 1961, mas acabou sendo ampliado durante o período de Ditadura Militar. Segundo o economista, Marcos Thadeu Rodrigues, "as dificuldades econômicas, considerando a dívida herdada no governo Juscelino, fecharam algumas portas internacionais: "Essas dificuldades fizeram com que o presidente Médici implantasse a criação estatizada de empresas e indústrias como forma de crescimento e solução para às necessidades econômicas do país", diz ele.

O Governo Militar ainda foi responsável por diversos investimentos em infraestrutura, como destaca Marcos, "novas estradas foram construídas, milhares de quilômetros asfaltados. Construção de aeroportos, usinas hidrelétricas, destacando Itaipu, entre outras, a criação e fundação da Telebrás, a ponte Rio Niterói e com um destaque ao que viria ser a tecnologia do futuro, o Proálcool."

A economia avançou, mas ainda estava longe de alcançar grandes patamares de se comparar a grandes potências. Avanço mesmo ocorreu logo na década de 1970, ainda com a ditadura instalada. O chamado "Milagre Econômico Brasileiro" elevou o país à posição de 8ª economia mundial em 1973. As taxas anuais de crescimento ficavam em torno de 10%.

O período é elencado como o maior marco econômico do Brasil ao longo desses 50 anos pelo economista: "entre 1968 e 1973, o país apresentou taxa de crescimento do PIB na ordem de 9,7% graças à criação do Programa de Ação Econômica (PAEG). A partir dessa iniciativa o processo de expansão da indústria de base evitou o aumento nas importações de insumos básicos, pois as novas indústrias brasileiras consumiam tais insumos de forma crescente."

Mas, em 1974 o ritmo passou a diminuir graças a uma crise mundial do petróleo. A inflação aumentou novamente, a balança comercial ficou com déficit elevado, O PIB passou a crescer na média de 6,5%, empregos e salários foram reduzidos. Tudo isso resultou em, pouco consumo e vários prejuízos ao mercado nacional.

A partir da década de 80, no governo de Figueiredo o desenvolvimento industrial chegou ao limite devido ao aumento da dívida externa e da inflação. O país passou por um momento chamado de "A Década Perdida". Os tantos prejuízos foram determinantes para a mudança no regime político. Em 1985, a democracia foi implantada dando direito à população escolher o governante.

Com a democracia, a década de 1990 representou também forte crescimento do país. Um programa de abertura de economia conduzido por Fernando Collor. "A era Collor abriu o mercado brasileiro para a globalização efetiva e embora com um mandato de curta duração, deixou o seu legado." Afirmou Marcos.

Legado esse que resultou na implantação do Plano Real, trazendo grandes avanços ao país, além de ajudar a colocar Fernando Henrique Cardoso no poder de 1995 a 2002. O aumento do poder aquisitivo da população de baixa renda avançou 28% como resultado do controle da inflação.

Segundo o economista "muito foi feito no governo Fernando Henrique, principalmente considerando a troca de moeda e o combate à inflação. As privatizações foram importantes para o crescimento da economia, ou pelo menos para a estabilidade econômica."

Mas o descontrole do desemprego e a perda do poder aquisitivo da população a partir de 1997 levou Luis Inácio Lula da Silva ao poder em 2002. Apesar da política econômica não sofrer mudanças bruscas, o dólar ficou cotado em 1,8, as taxas de juros caíram 8,75% ao ano e o PIB crescia em média 3,5% ao ano, durante o governo Lula entre 2002 e 2010.

Em 2011, Dilma Rousseff chegou à Presidência da República em um cenário econômico estável. O crescimento era de 7,5% ao ano e a inflação controlada, dentro do teto estabelecido, em 6,5%. O grande desafio seria administrar o crescimento econômico sem aumentar a inflação.

Atualmente a inflação está abaixo do teto, as taxas de juros estão em ascensão, a indústria e o PIB crescem abaixo dos 2%. Para Marcos Thadeu, "a economia atual está em descompasso com o potencial do país, com o que quer a população e com o que acontece no cenário internacional."

São Paulo é destino de luxo

Para atender adequadamente a demanda interna e externa, São Paulo possui ampla rede de hotéis, restaurantes, casas noturnas, spas e lojas de luxo, além de 33 mil táxis, além de mais de 400 helicópteros. É possível inclusive agendar um exclusivo voo panorâmico pelo céu da metrópole no Aeroclube de São Paulo, localizado no Campo de Marte, e depois seguir de limusine para o destino desejado.

São dezenas de restaurantes na categoria alta gastronomia, comandados por chefs renomados internacionalmente. Abriga seis dos 50 melhores restaurantes do mundo, incluindo o DOM (considerado o 7º melhor do mundo, segundo revista Restaurant). Outro destaque é o Maní, cuja chef de cozinha Helena Rizzo, foi considerada a melhor chef mulher do mundo.

Os shopping centers como o Iguatemi, JK e Cidade Jardim reúnem grifes internacionais cobiçadas, como Hèrmes, Jimmy Choo e Giorgio Armani. A Rua Oscar Freire, 8ª rua mais luxuosa do mundo, é sinônimo de bom gosto, requinte e conforto para as compras. A rua fica na badalada região dos Jardins, que abriga lojas exclusivas e grifes luxuosas do cenário fashion e luxuoso internacional.

Em São Paulo, são promovidos também diversos eventos ao longo do ano, como a Casa Cor, a São Paulo Fashion Week, o Atualuxo, entre outros. E a Alameda Gabriel Monteiro da Silva é um dos principais endereços da decoração no Brasil e faz parte de um quadrilátero da decoração e luxo na cidade, que liga a Avenida Faria Lima (onde está o shopping Iguatemi) à Rua Oscar Freire, passando pela Gabriel Monteiro e pela Avenida Europa, onde se veem nas vitrines Porsches, Mercedez, Maseratis e Ferraris. Se você procura carros luxuosos, a Avenida Europa é o seu destino. Já na Avenida dos Bandeirantes, os amantes do alto-mar encontram todo tipo de embarcação.

PERFIL DE HÓSPEDES EM HOTÉIS DE LUXO NA CIDADE

- 64,5% são homens
- 60% vieram sozinhos
- 81,1% chegaram à cidade de avião

PROCEDÊNCIA

- 77,6% são brasileiros
- 46,2% são do interior de SP e estado do RJ
- 8,8% são norte americanos

MOTIVAÇÃO

- 77% negócios e eventos
- 13% lazer

PRINCIPAIS ATIVIDADES REALIZADAS

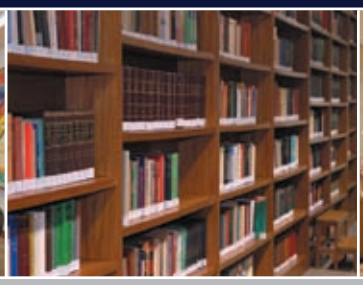
- 32,3% gastronomia
- 24,1% compras
- 22,1% vida noturna

GASTOS E PERNOITES

- R$ 1.905 no período
- 3,1 noites
- R$ 614,50 diários

MOTTA, FERNANDES ROCHA

ADVOGADOS



Áreas de Atuação

- Administrativo
- Aeronáutico
- Arbitragem
- Bancário
- Concorrencial
- Constitucional
- Contencioso
- Contratos
- Energia, Óleo e Gás
- Família e Sucessões
- Financiamentos, Operações Financeiras Estruturadas e Fundos de Investimento
- Fusões e Aquisições
- Imobiliário
- Infraestrutura e Financiamento de Projetos
- Mercado de Capitais
- Previdenciário
- Private Equity
- Propriedade Intelectual
- Reestruturação e Recuperação de Empresas
- Regulatório
- Seguros
- Societário
- Tecnologia e Direito Digital
- Telecomunicações
- Trabalhista
- Tributário e Planejamento Fiscal

WWW.MFRA.COM.BR

RIO DE JANEIRO

Av. Almirante Barroso, 52 - 5º andar Centro CEP 20031-000

Rio de Janeiro RJ Brasil Tel +55 (21) 2533 2200 | 3257 2200 | Fax +55 (21) 2262 2459

SÃO PAULO

Alameda Santos, 2335 - 10º, 11º e 12º andares Cerqueira César CEP 01419-002

São Paulo SP Brasil Tel +55 (11) 3082 9398 | 2192 9300 | Fax +55 (11) 3082 3272

designground

A relação econômica entre a Bélgica e o Brasil – um potencial em expansão

*Jozef Smets**

A Bélgica está localizada no noroeste da Europa, tendo fronteira com Países Baixos, França, Alemanha e o Grão Ducado do Luxemburgo. Isso lhe confere uma posição privilegiada, no coração da Europa, tendo também uma abertura para o Mar do Norte. A Bélgica está, portanto, no centro de um eixo urbano e econômico de grande importância. Trata-se de um estado federal composto de comunidades linguísticas (flamenga, francesa e alemã) e regiões (Bruxelas-Capital, Flandres e Valônia), o que lhe confere a peculiaridade de ser um país multilíngue e multicultural.

Além disso, sua capital, Bruxelas, é sede das principais Organizações Internacionais, como a União Europeia, a OTAN – Organização do Tratado do Atlântico Norte, das quais a Bélgica é membro fundador. Esta localização geográfica e política/social coloca o país em uma posição privilegiada no que diz respeito às relações econômicas com o resto da Europa e do Mundo.

A economia da Bélgica tem se mostrado dinâmica, e voltada para o exterior. Diversos fatores contribuem para este dinamismo, tais como um bom clima, redes de transporte em plena expansão – com uma grande tradição em gestão e exploração de vias fluviais –, constantemente adaptados para suprir às necessidades econômicas, e sua localização central.

Desde a idade média, a Bélgica tem sido fundamental para mercadores de todo o mundo, particularmente devido à presença de grandes portos, como o porto de Bruges, e, mais tarde, o porto de Antuérpia. Esta abertura para o resto do mundo vem se ampliando com o passar das décadas, e atualmente a Bélgica é tida como um dos países mais globalizados do mundo.

As atividades industriais e econômicas da Bélgica estão concentradas originalmente na indústria pesada, isto é, na mineração e transformação de suas riquezas subterrâneas, como por exemplo, a areia de sílica. No século XX, surgem novas indústrias, nas quais a

ATOMIUM
Esta famosa estrutura foi construída em 1958 para a Exposição Universal de Bruxelas.

Bélgica se destaca, principalmente a petroquímica, farmacêutica, biotecnológica, nanotecnológica, e automobilística, além do setor de lapidação de diamantes em Antuérpia, o que demonstra uma grande diversidade de áreas de atuação.

No ranking UN/UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) de 2012, o país se posicionou como 12º mercado mundial, o que prova a sua importância na economia global (fonte: Itamaraty).

No que diz respeito à relação econômica entre a Bélgica e o Brasil, é importante destacar que as trocas estão em constante expansão. O Brasil posiciona-se, em fevereiro de 2014, em 19º lugar entre os compradores da Bélgica, com 0,8% do total, e em 20° lugar entre os fornecedores do mercado belga, com 0,7% do total (UN/UNCTAD/ICT/Trademap). Dentre as exportações belgas para o Brasil, destacam-se principalmente os setores da indústria química (31%) e as máquinas e aparelhos (23%), segundo dados da Agência belga para o Comércio Exterior – ACE de 2013. Os principais produtos importados do Brasil para a Bélgica são produtos alimentícios (27,5%) e produtos minerais (20,4%).

Em termos de investimentos, a Bélgica tem se mostrado muito presente no Brasil, com empresas multinacionais tais como Solvay, Umicore, AGC Vidros, PB Leiner (Tessenderlo Chemicals), Bekaert e muitas outras. A Bélgica ocupa hoje a 19º posição no ranking de investidores no Brasil no que diz respeito aos Investimentos Estrangeiros Diretos.

O Brasil também tem investido cada vez mais na Bélgica, onde já podemos identificar investimentos de empresas tais como a Companhia Vale do Rio Doce, Weg, o Grupo Votorantin, Klabin, Citrosuco e outros, e a existência de acordos de cooperação como o acordo assinado pela CNI e o governo da Valônia, a UWE, e com a agência de exportação e investimento estrangeiro da região em 2013. No entanto, os investimentos ainda podem ser desenvolvidos, reforçando a parceria existente entre os dois países. As três regiões belgas abriram uma representação no Brasil a fim de promover o comércio exterior e investimento.

A Bélgica está de braços abertos para receber investimentos brasileiros, e também tem aumentado seus investimentos no Brasil de maneira substancial. As regiões de Flandres e da Valónia, enviaram missões comerciais ao Brasil em 2013, e as três regiões participam no Brasil em 2014 das principais feiras comerciais (Intermodal, Hospitalar, etc.)É importante que nossos países mantenham e continuem desenvolvendo esta união, que vem se mostrando tão benéfica para ambos.

**** Embaixador do Reino da Bélgica no Brasil.***

Governo concede BR-163 à iniciativa privada para mais desenvolvimento do Centro-Oeste

A presidente da República, Dilma Rousseff, concluiu mais uma etapa do projeto de Concessões Rodoviárias Federais quando assinou o contrato de concessão da BR-163/MS, que passou a ser administrada pela MSVia, concessionária do Grupo CCR.

.

Com um total de 847,2 quilômetros de extensão, a BR-163/MS atravessa todo o Estado de Mato Grosso do Sul e chega às divisas dos Estados de Mato Grosso e Paraná. Neste trecho, estão representados 20 municípios sul-matogrossenses.

O principal desafio nesta rodovia federal, agora sob responsabilidade da iniciativa privada, é a conclusão da duplicação completa de toda sua extensão em até cinco anos. Vale lembrar que, atualmente, há apenas 28,6 quilômetros duplicados.

Já os 818,6 quilômetros restantes são de pista simples. A previsão é que após a conclusão das obras de duplicação, a BR-1673/MS sirva como indutora de crescimento econômico e social das regiões situadas ao longo da via. Fato comum nas rodovias sob concessão privada no Brasil.

Para a conclusão das obras de duplicação, está previsto um total de R$ 3,4 bilhões em investimento nos primeiros cinco anos. A cobrança de tarifa de pedágio terá início somente no começo de 2015, após a execução de 10% do total da duplicação prevista.

A expectativa é que cerca de 4.000 empregos, entre diretos e indiretos, sejam gerados por meio das atividades da MSVia. A concessionária é responsável por toda a operação de infraestrutura e o serviço de recuperação, conservação, manutenção, implantação de melhorias e a ampliação da capacidade de tráfego da rodovia por 30 anos, que é o período de vigência da concessão.

O escoamento de grãos produzidos na região Centro-Oeste do país será beneficiado com esta importante obra voltada a resolver os gargalos de infraestrutura que atingem diretamente (o agronegócio brasileiro).

Ao conectar Mato Grosso e Mato Grosso do Sul ao Paraná, todo o transporte de soja e milho para embarque em navios no Porto de Paranaguá será feito de forma mais segura e rápida. Isso sem se esquecer do conforto que será oferecido a todos os usuários que trafegarem pela BR-163/MS por meio de uma rodovia sinalizada e duplicada.

Outro diferencial que também estará à disposição de todos já a partir de outubro são as equipes de Atendimento Pré-Hospitalar, também conhecida como Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU), que estarão de plantão 24 horas na via para atender os chamados de emergência.

Há ainda muito trabalho pela frente, mas iniciativas deste porte são essenciais para que o Brasil consiga superar os desafios logísticos que tanto travam o crescimento econômico. Por isso o Grupo CCR administra hoje 3.284 quilômetros de rodovias que estão sob a gestão de 10 concessionárias localizadas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Mato Grosso do Sul.

MAIS DO QUE LIGAR O RIO A NITERÓI,
A CCR INVESTE PARA A PONTE CONECTAR
O BRASIL COM O DESENVOLVIMENTO.
Investimento constante é a garantia de melhorias contínuas na CCR Ponte. Para nossos usuários, isso se traduz em modernização da rodovia, maior fluidez de tráfego e melhores serviços. Hoje a Ponte Rio-Niterói é não só um cartão-postal do Rio de Janeiro, mas uma das mais modernas e seguras rodovias brasileiras, recebendo mais de 130 mil veículos diariamente. É assim que a CCR faz o Rio de Janeiro e o Brasil chegarem lá.
www.ccr.com.br
É por aqui que a gente chega lá.
15 ANOS
CCR

A atratividade de investimentos no Brasil

*Pedro Mattos**

Frequentemente somos confrontados com a questão da atratividade dos investimentos em capacidade produtiva no Brasil. Ora empreendedores colocam essa questão, na pura lógica da expansão dos negócios, ora ela é colocada por órgãos do Governo, no legítimo interesse em conhecer os "drivers" para políticas públicas de fomento ao crescimento.

Por trás dessa questão, muitas vezes, se esconde a busca por um fator único que isoladamente tratado resultaria num grande ciclo virtuoso de crescimento. Não é tão fácil.

A resposta, para ambos os demandantes, parte de princípios do mais básico raciocínio econômico, que é o retorno sobre os capitais empregados. Algumas vezes, embriagados pelas virtudes deste ou daquele mercado ou produto, ou ainda guiados pelas "macro-tendências", os atores do processo decisório acabam se distanciando daquilo que definirá, objetivamente, o sucesso ou não do investimento pretendido.

Ao retornarmos à base simples de que todo capital merece ser devidamente remunerado, caso contrário destruímos valor e afastamos o capital, encontramos na relação Retorno/Capital todos os elementos que inibem ou estimulam os investimentos.

Ainda que simplista na lógica, a resposta está longe de escapar à complexidade de múltiplos fatores interferindo nas decisões de investimentos, implicando diferentemente na atratividade dos mesmos.

Alguns apontam a ineficiência da infraestrutura como fator preponderante à limitação de investimentos, outros tocam em um agregado de fatores, genericamente batizado de "baixa competitividade da indústria nacional". Surgem também, a indisponibilidade de mão-de-obra qualificada, a carga tributária e o próprio valor do investimento. Em outro sentido, há quem, de forma correta, lembre a atratividade dos mercados internos, ávidos pela oferta de produtos, turbinados por uma grande porção da classe média recentemente apresentada ao consumo.

Decorrente ainda da relação entre retorno e capital empregado há a dimensão temporal em que o capital empregado terá sido integralmente recuperado, adicionando à decisão sobre determinado investimento a exposição ao risco de continuidade das condições

"O país tem experimentado alguma melhora em indicadores econômico-sociais, mas patina na geração de produto interno, com a atividade industrial combalida nos anos recentes."

de mercado e custos, consideradas naquele momento e exigindo maior rigor na adequação da estrutura de capital requerida. Investimentos de longa maturação requerem retornos seguros. Investimentos sujeitos a elevado grau de incerteza requerem retorno rápido. Não há como estimular investimentos num ambiente que combine risco elevado e baixa rentabilidade, como alguns podem desejar.

O país tem experimentado alguma melhora em indicadores econômico-sociais, mas patina na geração de produto interno, com a atividade industrial combalida nos anos recentes. Por trás dessa atividade industrial hesitante, aparece igualmente a hesitação dos empreendedores em realizar investimentos. Não é necessariamente uma relação de causa-efeito, mas os fatores que levam a uma também importam para outra.

Uma das armadilhas mais importantes que vivemos está na ineficiência do país em múltiplas dimensões. Caracterizada pelo consumo desmedido de recursos, a ineficiência traz entre seus efeitos colaterais virtuosos a geração de emprego. Por outro lado, encarece o investimento e a produção, inibindo vendas de produção nacional e sufocando a atividade industrial. É um modelo não se sustenta no longo prazo, mas cuja solução tem custo político-social elevado.

Esse caldeirão de fatores nos leva a concluir que o país tornou-se caro: caro para investir, produzir e comercializar. Temos, realmente, questões de disponibilidade e qualidade de mão-de-obra. Temos deficiências de infraestrutura de transportes e armazenagem; temos questões de custo de energia; temos um sistema tributário pesado.

Ao realizar um investimento no Brasil, o empreendedor encontra como barreiras tanto o valor do investimento (demanda de capital) – e aqui não se trata da disponibilidade de empréstimos – como no retorno em si, onerado pelos custos de produção (energia/gás; mão-de-obra; serviços) e mesmo na distribuição (fretes; infraestrutura). Em resumo, nossa atratividade é prejudicada em várias dimensões:

- Investimos mal (custo do investimento);
- Produzimos mal (energia; serviços; mão-de-obra);
- Vendemos mal (logística; infraestrutura; câmbio).

O diagnóstico pode até ser simples, mas está longe de ser de fácil resolução. A busca de fatores isolados ou soluções únicas apenas nos distanciam da reversão do problema, que exige que todos nós arregacemos as mangas e trabalhemos na construção do futuro, enfrentando os eventuais custos do curto prazo.

** Vice-Presidente Financeiro da Rhodia, empresa do Grupo Solvay.*

Lei Anticorrupção: o compliance como vantagem competitiva

*Fernando M. Caleiro Palma**

Atualmente, a área de compliance atingiu um alto nível de exposição e importância. Com isso, difundir a cultura da ética e integridade corporativa nas empresas tornou-se um dos papéis mais importantes da alta liderança. Iniciativas globais e leis internacionais, como o U.S. Foreign Corrupt Practices Act (FCPA), a lei anticorrupção britânica (UK Bribery Act), além da recente Lei Anticorrupção brasileira (Lei 12.846/13) – em vigor desde 29 de janeiro de 2014 –, aumentaram o nível de exposição das empresas. Isso faz com que o compliance torne-se cada vez mais estratégico para mitigar os riscos financeiros e de imagem e garantir que os resultados corretos sejam obtidos de maneira correta, reforçando a ética e a integridade.

Ainda que a Lei Anticorrupção brasileira esteja pendente de regulamentação na esfera federal, considerando a experiência de comportamentos análogos e as boas práticas do setor, as agências reguladoras seguramente reconhecerão a preexistência de programas robustos de compliance como fator preponderante na atenuação da aplicação das sanções, que são bastante severas. Assim, as empresas serão beneficiadas quando comprovarem que fizeram de tudo para combater a corrupção dentro do negócio e colaboraram com as autoridades quando a corrupção foi descoberta.

Neste cenário, alguns passos terão um papel importante na apuração das sanções. São eles: (i) divulgação voluntária da violação às autoridades; (ii) o nível executivo da empresa não poderá estar envolvido na conduta ilegal; (iii) cooperação plena com as autoridades reguladoras, incluindo a entrega de informações e evidências contra empregados e a alta administração; (iv) plano com medidas de reparação para evitar novas condutas ilegais, incluindo medidas disciplinares e melhoria dos controles internos e do programa anticorrupção; e (v) contar com um programa de compliance robusto antes de a conduta ilegal ter acontecido.

A área de compliance vive um momento sem precedentes no cenário de crescimento e desenvolvimento do Brasil e do mundo. As empresas brasileiras e estrangeiras que fazem negócios no País devem contar com apoio especializado para orientá-las a agir de acordo com as diferentes regras de conduta nos vários países onde operam e as mais recentes diretrizes emanadas das agências reguladoras, como o Department of Justice e a Securities and Exchange Comission, dos Estados Unidos, e o Serious Fraud Office, por causa do advento da legislação conhecida como UK Bribery Act.

O ciclo de vida de um programa de compliance robusto se aplica a qualquer indústria. É necessário, no entanto, entender as necessidades e os riscos específicos de cada indústria e setor de atuação (avaliação de risco completa). A partir daí, é preciso desenhar um programa de compliance robusto e efetivo que atenda às necessidades das empresas e mitigue os riscos de possíveis violações de legislações aplicáveis ao setor em questão.

Por fim, fica clara a necessidade de posicionar-se a favor do (a) estabelecimento de políticas e procedimentos claros; (b) envolvimento direto e irrestrito da alta administração; (c) educação continuada e comunicação clara e concisa; (d) auditorias periódicas e monitoramento de transações; (e) presença de um canal de comunicação para os funcionários externarem suas dúvidas, reclamações e denúncias, (f) *due diligence* projetada para os riscos do negócio, especialmente para os terceiros que interagem com órgãos governamentais em nome da empresa; e, finalmente, (g) revisão periódica do Programa Anticorrupção. Esses são os principais elementos para um programa de compliance *best-in-class* com base na tríade: prevenção, detecção e resposta.

** Diretor de Corporate Compliance, EY.*
fernando.palma@br.ey.com

EY

Building a better working world

Trabalhe conosco: **ey.com.br/carreiras**

© 2014 EYGM Limited. Todos os Direitos Reservados.

Lei Anticorrupção. Entenda como ela afeta os seus negócios.

Conhecemos a nova lei e estamos prontos para apoiar a sua empresa.

Ajudamos a desenvolver, rever e reforçar políticas anticorrupção e programas de compliance, que servirão como vantagem competitiva para seus negócios.

Fale conosco.

José Francisco Compagno | Sócio-líder de Investigação de Fraudes e Disputas
jose-francisco.compagno@br.ey.com

Ernst & Young agora é EY.
Auditoria | Transações | Impostos | Consultoria

ey.com.br/fids

facebook | **EYBrasil**
twitter | **EY_Brasil**
linkedin | **ernstandyoung**
app | **ey.com.br/eyinsights**

Baixe o app **EY Insights** gratuitamente na Apple Store ou no Google Play.

Rio2016
APOIADOR OFICIAL

TM Rio 2016

Portugal, é hora de investir

*Nuno de Mello Bello**

É com muito prazer que aceito o convite para escrever na prestigiada revista do IBEF. Tenho a perfeita noção do nível dos leitores deste artigo e que o mesmo não se deve perder em lugares comuns tantas vezes utilizados para caracterizar a fortíssima relação política, econômica, cultural entre Portugal e o Brasil, e por maioria de razão com o Rio de Janeiro.

É assim, sem "tentações nostálgicas" que tento atuar no plano econômico como representante de Portugal numa cidade como o Rio de Janeiro. Cidade onde "vender" um país como Portugal é simultaneamente simples, pelo que nos une, e complexo, pelos estereótipos há muito tempo criados.

Há ainda uma imagem distorcida do que é Portugal hoje. Portugal é uma nação europeia multissecular e orgulhosa da sua história. A existência do Brasil como uma grande potência lusófona neste continente, é hoje essencialmente uma oportunidade para reforçar o papel do mundo lusófono nos desafios políticos, econômicos e culturais globais. O "triângulo" lusófono no Atlântico Sul é para mim uma realidade incontornável, para os nossos desafios futuros comuns.

No concreto, Portugal está neste momento finalizando a execução de um programa de assistência financeira e demonstrando ser um país que sabe se adaptar aos desafios econômicos e sociais que a conjuntura europeia e global impõem.

“Para o ano 2014 e seguintes, há claros sinais de uma recuperação econômica sustentável com vários indicadores importantes com tendência positiva, como o da procura interna, da produção industrial ou exportações.”

O meu país, nestes três últimos anos, mostrou-se determinado a transformar estruturalmente a sua economia, a desenvolver a sua competitividade, demonstrando paralelamente ser capaz de cumprir os seus compromissos internacionais. O resultado final, aponta para um país mais poupador, exportador, competitivo, atrativo e reativo.

Nos últimos três anos - com grandes sacrifícios para a população - Portugal empreendeu, a par de uma forte austeridade, reformas laborais, judicias, de concorrência e fiscais. Para o ano de 2014 e os seguintes, há claros sinais de uma recuperação econômica sustentável com vários indicadores importantes com tendência positiva, como o da procura interna, da produção industrial ou das exportações. (Portugal passou de um *deficit* externo de 9% em 2010 para um *superávit* de quase 1% do PIB em 2103). Para o Brasil, entre 2008 e 2012, as exportações cresceram 22% e 18%, respectivamente nos bens e serviços.

Vários programas de atração, apoio e acompanhamento de investimentos estrangeiros foram lançados, com regimes fiscais favoráveis, simplificação do ambiente empresarial para além de um ambicioso programa de privatizações. Por todas estas razões o Fundo Monetário Internacional prevê já um crescimento do PIB da ordem dos 1,5% já para este ano.

Portugal é hoje um país muito diferente do que muitas vezes é percebido no Brasil. Alguns números: Portugal é o 12º melhor país para fazer negócios na EU28 (Índice *doing business* do Banco Mundial) e está em 20º lugar (entre 145 países) de acordo com Forbes best countries to do business. O número de empresas inovadoras em Portugal supera a média europeia (entre a Bélgica e a Suécia). Portugal apresentou os maiores índices de melhoria na educação de toda a OCDE, tem a 7ª maior pontuação europeia em testes de inglês, a maior percentagem de licenciaturas em ciências e engenharia, possuiu logística e infra-estrutura de renome mundial e está em 1º lugar em termos de serviços públicos on line (Comissão Europeia). São, em parte, estas as razões que me deixam otimista em relação ao futuro e que me fazem crer ser este o momento para investir em Portugal.

É assim, nesta perspectiva de promoção do meu país que encaro a minha responsabilidade como Cônsul de Portugal no Rio de Janeiro. O Consulado tem um escritório da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) que apoia e encaminha empresas portuguesas interessadas no mercado brasileiro e empresas brasileiras interessadas em investir em Portugal.

Tendo sempre presente a diferença na dimensão e características das nossas duas economias, para além de uma assimetria inescapável no nosso relacionamento, sinto que há ainda um grande caminho a percorrer no total aproveitamento das nossas capacidades em trabalhar verdadeiramente juntos, aproveitando as forças de uns para preencher as lacunas de outros nos diferentes ciclos econômicos que cada país atravessa.

**** Cônsul geral de Portugal no Rio de Janeiro.***

Qualidade nas compras, qualidade da gestão pública

*Marcus Vinicius de Azevedo Braga e Valdir Agapito Teixeira**

"Quem compra errado, compra duas vezes...Quem vende bem, vende duas vezes." O adágio popular reflete a relevância dos processos de aquisição, o que no setor público se reveste de maior importância, dada a concentração do potencial aquisitivo nessa esfera, em especial no Brasil e seu desenho de intensa atuação do Estado. Inegável o papel do setor público como indutor dos mercados.

Podemos dizer que uma boa compra no setor público ocorre 1) de forma transparente, 2) com preço compatível com o mercado, 3) na entrega de um produto dentro das especificações e 4) que esse item realmente seja utilizado na promoção de serviços públicos aos cidadãos.

Fugir disso é termos compras ocultas, sem isonomia, superfaturadas e com qualidade inferior, somadas ainda à triste tipologia de equipamentos guardados, enquanto a necessidade do cidadão persiste. Longe de ficção, vemos nos periódicos essa situação cotidianamente. Compras é uma questão estratégica no setor público.

O Estado figura, de modo geral, como o principal comprador, desequilibrando mercados e gerando, por vezes, a produção de itens específicos para atender às suas demandas, com níveis de qualidade customizados, e às vezes inferiores, pelas deficiências periciais dos órgãos compradores. Assim, as grandes compras, pelo seu volume, merecem atenção especial, assim como demandam atenção também aquelas que são padronizadas e pulverizadas, espalhadas em pequenos órgãos compradores.

Centralização, descentralização, bancos de preços, publicidade, inversão de fases, empreitada, preço global, essas e outras discussões permeiam atualmente a questão das compras governamentais, mas uma em especial é digna de nota, ainda que um tanto esquecida: a auditoria das compras públicas.

A auditoria das compras públicas é uma ferramenta do gestor que permite, em escala global, avaliar e propor controles, proporcionando a melhoria desses processos, pautado pela realização de compras de qualidade, na garantia de bons preços, e produtos de qualidade e em uso.

Avaliar compras é uma ciência sutil, e não se trata apenas de se prender a detalhes ritualísticos do procedimento licitatório. Importa analisar o preço no contexto do mercado e da divulgação do certame. Justa também a verificação da pertinência da compra e o seu efetivo recebimento e uso.

Dentro desse desenho de indicação de falhas, mais do que a recomendação pontual, que puna ou determine o ressarcimento do Erário, se faz mister o retorno dessas ações aos órgãos gestores, pelas recomendações gerenciais, que permitam o aprendizado das organizações e a melhoria dos processos de compra.

Uma compra governamental transcende aspectos de legalidade. Envolve questões mercadológicas, logísticas, de divulgação e ainda, da própria tecnologia disponível. A auditoria, com a sua visão ampla, possibilita romper o monopólio da visão jurídica das compras, atuando sobre elas de uma maneira integral.

Com boas compras, temos no atacado insumos a melhor preço, de melhor qualidade e colocados em uso para a promoção das políticas públicas. Boas compras são fundamentais para governos eficientes, ainda que sejam grandes os desafios nesse sentido.

A boa governança em compras não se faz sem transparência, sem controles, sem bom preço e sem pertinência no que se compra. E nesse processo de construção da excelência, a auditoria governamental contribui e tem muito mais à contribuir.

** Marcus Vinicius de Azevedo Braga é analista de finanças e mestre em Educação na linha de politicas públicas e gestão da Educação Básica.*
Valdir Agapito Teixeira é contador e secretário Federal de Controle Interno da Controladoria-Geral da União.

Misture o Rio de Janeiro, grandes eventos e a AgeRio. Isso só pode dar em oportunidades de negócios.

A AgeRio, através de suas linhas de financiamento, está presente nos grandes eventos que estão acontecendo no Estado e contribui para que os empresários tenham condições de fazer grandes negócios. Acesse o site e conheça nossas linhas de financiamento.

AGERIO
Agência Estadual de Fomento

Faz pela sua empresa. Faz pelo Rio.

AgeRio: Av. Rio Branco, 245 - 3º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ • Tel.: (21) 2333-1212

www.agerio.com.br

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ENERGIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS

Comércio e serviços: protagonista do investimento e do desenvolvimento do Brasil

*Humberto Ribeiro**

Os setores de comércio e serviços têm papel fundamental para a economia, o empreendedorismo e os investimentos. Os encadeamentos produtivos e o desenvolvimento financeiro, comercial e do consumo passam pelo setor terciário, cuja dinâmica influencia diversos aspectos do desenvolvimento econômico e social no Brasil. Desde ramos como varejo, transportes, comunicações, serviços financeiros, saúde, educação e atividades de pesquisa, observa-se que as atividades terciárias são essenciais a qualquer ramo de negócios, bem como ao bem estar do consumidor, à qualidade da mão de obra, da infraestrutura e do investimento, influenciando a inovação, a produtividade e a competitividade em toda economia.

A importância do setor terciário pode ser notada pela parcela de 69,4% que deteve do PIB em 2013 e no aumento de quase cinco pontos percentuais de sua participação na geração de valor na economia brasileira desde 2003, de acordo com o IBGE. O setor terciário, incluindo o setor público, participa com cerca de 73% do total de empregos formais no Brasil, pelos dados da Relação Anual de Informações Sociais/MTE. A dinâmica do emprego no setor tem sido beneficiada pela expansão das atividades empresariais (excluindo-se o setor público), as quais passaram de 49,5% para 54,2% no período 2003-2012. Apenas em 2013, nota-se que comércio e serviços empresariais geraram 78% dos novos empregos com carteira assinada no Brasil, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados/MTE.

Os investimentos têm crescido no Brasil por causa da melhoria da dinâmica econômica e do crescimento, do desenvolvimento do emprego e da renda, de políticas setoriais e da expansão do financiamento. A taxa de investimento na economia brasileira passou de 16,1% do PIB em 2003 para 18,4% em 2013. O Investimento Estrangeiro Direto (IED) na economia brasileira, que tem mostrado patamar histórico recorde (de cerca de US$65 bilhões nos últimos quatro anos, atingindo nível 5,5 vezes maior do que 2003), vem sendo influenciado pelo principal setor, os serviços, em especial comércio e serviços financeiros, segundo dados do Banco Central. O mercado interno tem sido um atrativo para os investimentos. A expansão da renda e diminuição da desigualdade recentes tiveram impacto positivo no desenvolvimento da classe média no País, que, em 2012, representava 53% da população, frente a 38% em 2002, segundo a SAE/PR.

Observa-se que o crédito e o financiamento vêm crescendo significativamente. O estoque de crédito na economia brasileira tem-se expandido fortemente e incentivado responsavelmente o aumento das vendas e do consumo. Esse estoque em março de 2014 foi de R$2.760 bilhões e alcançou 55,9% do PIB, o que representa mais do que o dobro da participação do estoque de crédito sobre o PIB em 2003 (24,6%). Esse aprofundamento inédito do setor financeiro nacional vem acompanhado do crescimento do crédito para pessoas físicas, que passou de 5,8% do PIB em 2003 para 15,7% do PIB em março de 2014. Esse desenvolvimento do varejo e do crédito tem sido acompanhado, recentemente, por sustentada queda na inadimplência, que de 3,9% em abril de 2012 desceu para 3,0% em março de 2014.

O financiamento público não tem ficado para trás nessa mudança. Enquanto os desembolsos do BNDES em geral aumentaram já fortemente, em 378%, no

período 2004-2013, os desembolsos para comércio e serviços saltaram 564%, para R$113,7 bilhões ano passado.

As políticas públicas têm também se modernizado na direção de estimular o desenvolvimento do setor terciário. Pela primeira vez, o Plano Plurianual (PPA) para 2012-2015 incluiu Programa Temático de Comércio e Serviços no planejamento das ações estratégicas e dos investimentos públicos federais. Também de maneira inédita, o Plano Brasil Maior, a política de desenvolvimento produtivo federal para 2011-2014, definiu um bloco de conselhos setoriais inteiro para comércio, serviços e serviços logísticos. Essa mudança de paradigma na formulação de políticas tem influenciado as políticas setoriais para dar mais força a esses setores.

Nesse contexto, foram desenvolvidas políticas de qualificação, desoneração e incentivos setoriais, além de programas de renda (como o Brasil Sem Miséria) e habitacionais (Minha Casa Minha Vida), entre outras. Além disso, a criação da Nomenclatura Brasileira de Serviços (NBS), do Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (Siscoserv) e do Atlas Nacional de Comércio e Serviços são conquistas consistentes do setor terciário no âmbito das políticas públicas.

No campo da qualificação, cabe citar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que capacita três milhões de trabalhadores ao ano, que deve alcançar a marca de oito milhões de formados até o final deste ano e é desenvolvido em parceria com o setor privado e o Sistema "S". Também o programa Ciência Sem Fronteiras, que atualmente concede bolsas para estudantes brasileiros em centros de excelência no exterior, enfocando a formação em áreas estratégicas e fomentando a integração internacional dos nossos talentos com culturas e povos de todo o planeta.

Também transformadora foi a política de desoneração da folha de pagamento, estabelecida pelo Plano Brasil Maior, que reduziu os custos para a contratação profissional em diversos segmentos empresariais, entre os quais para comércio e serviços. Houve uma evolução fundamental ao orientar o foco da tributação, substituindo a base de cálculo da folha de pagamento para a receita. Dessa forma, com o alívio tributário, estimulou-se a geração de empregos nos setores intensivos em mão de obra, ao passo em que se aponta uma direção responsável para evoluções das relações de trabalho.

Fato relevante é que a participação da sociedade, notadamente dos empreendedores e trabalhadores por meio de reuniões periódicas do Plano Brasil Maior (PBM), foi a pedra fundamental para a construção dessas políticas públicas. Maior exemplo se tem com a realização de duas edições do Simpósio Brasileiro de Políticas Públicas para Comércio e Serviços (Simbracs). Nos encontros que aconteceram em novembro de 2012 e 2013, foram discutidas as inovações nos setores de comércio e de serviços e a continuidade de informações relevantes à competitividade e a produtividade de empresas que atuam nesses segmentos. Especialistas nacionais e internacionais reuniram-se em Brasília para a construção de conjunta de um setor terciário mais vigoroso, robustecendo o seu papel na economia sistêmica e no bem estar do consumidor brasileiro.

As transformações na economia e nas políticas públicas no Brasil recente, além de reconhecer e prestigiar a importância do comércio e dos serviços para o desenvolvimento nacional e para as oportunidades de investimentos no País, estão indo além, apontando nosso setor terciário na direção da eficiência, da alavancagem exportadora e da competitividade sistêmica das cadeias produtivas brasileiras.

Secretário de Comércio e Serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

A trajetória da boa Governança Corporativa: uma história de criação de valor

*Sandra Guerra**

Sem uma expressão em português para Corporate Governance, na década de 1990, um grupo de pioneiros iniciou no Brasil um movimento para discutir e difundir o que seria esse termo e qual seus benefícios para as organizações e para a sociedade. Do desconhecimento completo sobre o assunto, passamos a um processo de desenvolvimento e conscientização. Desde meu envolvimento com o assunto, há 18 anos, testemunhei grandes e profundos avanços.

No início, foi muito difícil atrair a atenção para a discussão sobre Governança, que dirá aumentar a consciência sobre sua importância na criação de valor para as empresas e para a sociedade. Poucos entendiam os conceitos relacionados à CG e aqueles com melhor entendimento julgavam-no restrito à realidade de mercados do hemisfério norte ou ainda para grandes empresas listadas em bolsa.

Ao longo dos anos, os benefícios de se adotar práticas transparentes, responsáveis e equânimes foram sendo entendidos pelos agentes do mercado. Entretanto, a crise financeira internacional deflagrada em 2008 evidenciou que os desenvolvimentos anteriores não foram suficientes para inibir novos problemas sistêmicos em grande parte decorrentes de problemas de Governança das organizações. Novo ciclo de reformas legais, novas edições dos códigos de melhores práticas e um maior escrutínio por parte dos investidores sobre as práticas de Governança adotadas pelas empresas investidas se seguiram.

Em especial, no Brasil, os avanços por boas práticas resultaram em um ciclo virtuoso. Ao contrário de outros mercados internacionais, que em grande maioria realizaram progressos em respostas a crises, os progressos brasileiros estiveram atrelados no passado a uma busca por otimizar o valor das empresas.

Exemplo disso foi a criação, em 2000, pela Bolsa de Valores de São Paulo – Bovespa - do Novo Mercado, um segmento especial de listagem com regras mais estritas de Governança do que as previstas no arcabouço regulatório. Essa iniciativa se somou à reforma da Lei das SA, em 2001, à publicação da primeira edição do Código do IBGC das Melhores Práticas de GC, em 1999, e ao papel disciplinador da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a partir da reforma da Lei das SA.

Vimos, de um lado, um aumento gradativo nas informações prestadas pelas organizações e, do outro, um maior entendimento das boas práticas de Governança pelo mercado. Ambos compreenderam rapidamente que as práticas de Governança eram mais do que um mecanismo contra fraudes: a qualidade e a transparência da administração são fatores decisivos para reduzir o custo de capital, agregar valor à empresa e proteger os acionistas minoritários.

Nosso desafio agora está em buscar qualidade e efetividade na implementação das boas práticas. É necessário que a abordagem deixe de ser voltada ao formalismo e vá para Governança que funciona bem e gera valor interno e externo. As demandas da sociedade se multiplicam e a Governança precisa responder a elas. O estado da arte é um objetivo inalcançável quando se trata de Governança: quando se acredita ter atingido um alto patamar é hora de entender as novas dinâmicas sociais e de mercados e refletir sobre quais os novos movimentos em resposta ao novo contexto.

Precisamos seguir a tradição de um ciclo virtuoso, não motivado apenas por crises e sim nos anteciparmos às atuais demandas. Ao invés de adotar o caminho motivado pela conformidade às leis e regras, devemos prosseguir pela conscientização dos papéis e dos benefícios que cada agente terá no longo prazo ao adotar práticas de Governança continuamente aperfeiçoadas. Esse caminho pode requerer mais tempo e demandar mais esforços, porém é mais consistente e cria valor de forma mais perene.

** Presidente do Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).*

TopDown SISTEMAS

Top Down, há 28 anos contribuindo com o bem-estar da sua empresa.

HÁ 28 ANOS NO MERCADO DE TI, A TOP DOWN É CONSULTORA NA ÁREA DE INFORMÁTICA. COM PACOTES PRÉ-FORMATADOS E SISTEMAS DESENVOLVIDOS SOB MEDIDA, CONTRIBUÍMOS COM A GESTÃO DE SUA EMPRESA DE MANEIRA TOP, PARA QUE VOCÊ FOQUE SEUS ESFORÇOS NOS PONTOS PRINCIPAIS DO NEGÓCIO. O DOMÍNIO DA TECNOLOGIA ALIADO AO DIÁLOGO E CUMPLICIDADE SÃO OS VALORES PRINCIPAIS NO RELACIONAMENTO DE NOSSA EQUIPE COM OS CLIENTES.

O Top Saúde Médico é o produto ideal para seu negócio. Ele gerencia todas as etapas dos processos administrativos de Planos de Saúde, contribuindo com sua produtividade e auxiliando na tomada de decisões.

TopSaúde MÉDICO
Gestão de saúde inteligente

CONHEÇA MAIS SOBRE O NOSSO NEGÓCIO EM:
www.topdown.com.br • www.facebook.com/topdownsistemas • www.twitter.com/topdownsistemas

BNDES

Em operação de apoio à exportação este ano, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deverá desembolsar R$ 16 bilhões, um montante a mais de 6% em relação ao ano anterior. Em dólares, porém, o banco trabalha com uma previsão de desembolso de US$ 6,6 bilhões para a exportação em 2014, abaixo dos US$ 7,1 bilhões do ano passado. A diferença se explica pelo fato de o banco trabalhar com uma taxa de câmbio média maior para este ano do que no ano passado, de R$ 2,40 por dólar, ante R$ 2,10, em média, em 2013.

SANTANDER E AMBEV

O Santander e a Ambev estão testando um novo modelo de pagamento eletrônico. O objetivo é permitir que bares, restaurantes e supermercados que compram produtos da Ambev usem a máquina POS (Point of Sales, em inglês) do Santander para pagar eletronicamente a encomenda. O projeto permite que o comerciante faça o pagamento para a fabricante de bebidas na mesma máquina que usa para aceitar cartões, sem pagar nada mais por isso. Não será usado um cartão. Ao invés de o motorista do caminhão que fez a entrega sair com o dinheiro, ele receberá um comprovante impresso na hora. Um SMS será enviado ao dono do negócio para confirmar a transação..

PLANO AGRÍCOLA

A presidente Dilma Rousseff acaba de anunciar o Plano Agrícola e Pecuário 2014/2015, que totalizará R$ 156,1 bilhões em créditos. Do total, R$ 112 bilhões são para financiamentos de custeio e comercialização e R$ 44,1 bilhões para os programas de investimento. Pelo Programa de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), estão programados R$ 16,7 bilhões para as modalidades de custeio, comercialização e investimento. O valor é 26,5% superior aos R$ 13,2 bilhões previstos na safra 2013/14. O governo federal pretende ainda instituir a Política Nacional de Florestas Plantadas no âmbito do Ministério da Agricultura, entre outros pontos.

RICARDO CRAVO ALBIN

O Instituto Cultural Cravo Albin para Pesquisa e Fomento das Fontes da Música Popular Brasileira promove e incentiva atividades de caráter cultural no campo da pesquisa, reflexão e promoção das fontes que alimentam a cultura e, em especial, a música brasileira, visando a divulgação e conservação do patrimônio histórico e artístico. Dentre as ações desenvolvidas, destaca-se a preservação do acervo da discoteca Cravo Albin, considerada uma das melhores do país em elepês de MPB, a realização de intercâmbios, cursos, seminários, pesquisas e publicações. O presidente do Instituto, Ricardo Cravo Albin, também é presidente da Academia Carioca de Letras.

ECONOMÁTICA

A Economática divulgou a lista das empresas que tiveram os maiores lucros no primeiro trimestre de 2014. A primeira delas foi a Vale, do setor de mineração, com lucro apresentado de R$ 5.908 milhões. A variação foi de -4,7% com relação ao mesmo período do ano anterior, que apontou valor de R$ 6.200 milhões. Mesmo com lucro bem menor do que no ano passado, a Petrobras ficou em segundo lugar, com lucro de R$ 5.392 milhões. A variação foi de -29,8%. Em terceiro lugar ficou o banco Itaú Unibanco, com R$ 4.551 milhões, 30,7% a mais do que no ano anterior.

UNILEVER

A Unilever anunciou recentemente os resultados financeiros do ano de 2013, com faturamento de R$ 15,3 bilhões, 12,5% a mais que no anterior. "Somos a segunda maior operação da companhia no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. O crescimento no Brasil é praticamente três vezes maior do que a expansão da companhia globalmente", afirmou o presidente da empresa no Brasil, o argentino Fernando Fernandez. A companhia também anunciou investimentos no país na ordem de R$ 3 bilhões até o final de 2014, que serão destinados para aperfeiçoar a estrutura, com a finalização da décima fábrica no país, no interior do Estado de São Paulo, e na área de marketing. A empresa, que investe fortemente em sustentabilidade, também tem uma meta ambiciosa de dobrar o tamanho da empresa até 2020, ao mesmo tempo em que reduz pela metade a sua pegada ambiental.

GASTOS PÚBLICOS

Para que os cidadãos possam controlar os gastos destinados à realização dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, os Tribunais de Contas da União (TCU), do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) e do Município do Rio (TCMRJ) criaram o portal Fiscaliza Rio 2016. A iniciativa permitirá o acompanhamento dos gastos, a execução de projetos com informações georreferenciadas, o legado e ter notícias referentes aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, que serão realizados no Rio de Janeiro. O portal tem versões em inglês e espanhol, e também para deficientes auditivos e visuais. Os internautas terão espaço para postar comentários, questionamentos e fazer denúncias. Resultado de convênio firmado entre os três Tribunais em 2013, a iniciativa tem como objetivo dar mais informação e transparência à sociedade sobre o uso dos recursos públicos com os eventos.

SANTO PÃO

Depois que a padaria instalou-se em seu novo endereço nos jardins, os chefs da **SANTO PÃO** só comemoram o sucesso. A visibilidade no endereço nobre de São Paulo, ao lado do badalado francês Bistrot Bagatelle, no início deste ano, atraiu a atenção dos moderninhos que ali circulam. Resultado: tem até fila de espera para se deliciar com os pães de fermentação natural, que são usados para montar ótimos sanduíches. O salão que é todo descolado tem pé-direito alto e cadeiras de ferro estilo retrô descombinadas propositalmente. O padeiro **Pedro Calvo** é o responsável pelo burburinho do local e quem prepara os pães artesanais. Vale a pena a visita.
Rua Padre João Manuel, 968, Jardim Paulista, São Paulo - Capital.

LINDT NO BRASIL

A Lindt, marca de chocolate europeia, se prepara para instalar quatro lojas no país. Uma delas, e a primeira da marca, está sendo montada no Shopping Pátio Higienópolis, bairro nobre de São Paulo. Com investimento de R$ 3 milhões e previsão de inauguração em agosto, a loja seguirá os mesmos moldes da instalada na avenida Champs-Élysées, em Paris. As outras três lojas também serão inauguradas na capital paulista.

O NOVO PORTO DO RIO

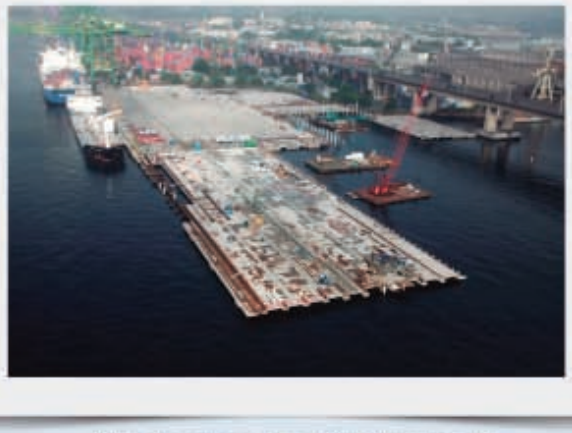
O porto mais competitivo do Brasil investe para receber os mega-navios*

Investimento privado será usado para expandir os terminais de contêineres e veículos do Porto do Rio. Com o maior cais contínuo para mega-navios do país, sua capacidade será duplicada para 2 milhões de TEUs.

É o **Porto do Rio Século XXI** – o projeto concebido por usuários, governo e operadores portuários - alavancando a indústria e promovendo o comércio exterior.

Imagem ilustrativa do Porto do Rio em 2015

* THC- Taxa de movimentação por contêiner



Obras de expansão da Libra Terminais Rio

Obras de expansão dos Terminais MultiRio e MultiCar

DOCAS DO RIO
AUTORIDADE PORTUARIA

Grupo Libra

MULTITERMINAIS
LOGÍSTICA INTEGRADA

Inflação deve ultrapassar o teto em 2014, segundo Banco Central

A previsão de economistas do mercado financeiro já é que a inflação, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor amplo), ultrapasse a meta do governo, de 6,5%, ainda este ano. Para 2015, estima-se que a inflação atinja 6%.

Ainda segundo o Boletim Focus, divulgado pelo Banco Central, os economistas conhecidos por Top 5, por serem os que mais acertam as estimativas, projetaram o IPCA ainda maior para 2014, em 6,59%. Só no mês de abril deste ano, a estimativa dos analistas ouvidos pelo BC aumentou em 0,11%, enquanto para maio, teve leve crescimento de 0,1%.

Em relação à taxa Selic, a previsão foi estável para a média de 2014, em 11,06%. Já para 2015 estima-se um aumento para 12%. Novamente, o grupo Top 5 estimou números maiores: 11,88% em 2014 e 13% para 2015.

Já para o PIB foi previsto um leve crescimento de 1,63%, enquanto para 2015, estima-se que os bens e serviços produzidos no país aumentem em 2%. A produção industrial, por exemplo, deve crescer ainda 1,40% neste ano, e em 2015, pode chegar a quase 3%, segundo os especialistas. E o superávit comercial, foi previsto em US$ 3 bilhões em 2014 e em 10 bilhões para o próximo ano.

O dólar permanece estimado em R$ 2,45 neste ano. E projeta-se um aumento para o ano de 2015, valendo US$ 2,51. As instituições financeiras ainda projetaram R$ 60 bilhões para investimento estrangeiro direto em 2014 e R$ 55 bilhões em 2015.

Apesar das projeções estarem aumentando ao longo dos meses, o Relatório Trimestral de Inflação do BC lembra que tais expectativas sentem o impacto negativo dos últimos meses do nível de inflação, da dispersão e incertezas do aumento dos preços, como o da gasolina e da eletricidade, por exemplo.

Além disso, o relatório atenta para que a variação nos preços dos últimos 12 meses seja considerada pelos agentes econômicos como um processo de curta duração, de modo que ajudaria a diminuir a inflação e os danos de decisões sobre o consumo e os investimentos.

Moradores do interior consomem R$ 827 bilhões por ano

Pesquisa do Sebrae e Data Popular revela potencial do mercado longe das capitais e as oportunidades para os pequenos negócios

De cada R$ 10 gastos no Brasil, R$ 4 correspondem ao consumo efetuado no interior do país. Levantamento inédito do Sebrae, realizado em parceria com o Instituto Data Popular, mostra que o consumo fora das capitais e regiões metropolitanas soma R$ 827 bilhões ao ano, o equivalente a 38% do total do consumo no país. Esse cenário confirma a existência de um ambiente promissor para os pequenos negócios, na medida em que metade da população brasileira vive no interior e que essas regiões vêm apresentando um crescente desenvolvimento econômico.

"O consumo no interior hoje já é maior do que o PIB de muitos países, como Chile, Dinamarca ou Portugal, por exemplo. E ainda há muito potencial de crescimento, em especial para as micro e pequenas empresas que estão nessas localidades e conhecem melhor os mercados e as demandas da sua população", afirma o presidente do Sebrae, Luiz Barretto. "Além disso, a pesquisa mostrou que os consumidores no interior definem suas compras principalmente com base no preço e na qualidade e dão menos importância à marca, o que favorece as empresas menores que se preparam para oferecer bons produtos e serviços", complementa.

O Brasil tem 4,6 mil municípios fora das capitais e regiões metropolitanas que reúnem 94,3 milhões de habitantes, o equivalente a 49% da população. A grande maioria (74%) desses moradores do interior vive em áreas urbanas, e apenas 26% vivem em áreas rurais. Entre os trabalhadores, 77% ganham até dois salários mínimos (já nos grandes centros, 64% estão nessa faixa de renda). "Embora a renda seja menor no interior, o consumo vem sendo favorecido pelo desenvolvimento das cidades e pelo aumento da circulação de dinheiro nos municípios. Uma das razões é o fato que 63% dos beneficiários do Bolsa Família vivem no interior", destaca Renato Meirelles, presidente do Instituto Data Popular.

No último ano, os moradores dessas cidades gastaram R$ 265 bilhões de reais na manutenção do lar e outros R$ 118,4 bilhões com alimentação no domicílio. Medicamentos, material de construção e alimentação fora do lar (em restaurantes, bares e lanchonetes) também estão entre os principais gastos.

Nos próximos 12 meses, esses consumidores planejam comprar principalmente móveis para a casa, TVs, geladeiras, máquinas de lavar e viajar de avião. "O desejo de consumo representa bons negócios não

continua

apenas para o comércio, mas para todos os outros segmentos envolvidos. Isso porque será preciso fabricar móveis, prestar manutenção para as TVs, geladeiras e lavadoras, ter agências de viagens e lojas para vender malas, por exemplo", avalia o presidente do Sebrae, que vê mais chances para as micro e pequenas empresas. "73% dos municípios do interior têm menos de 20 mil habitantes, o que diminui o interesse das grandes redes. Já o pequeno negócio pode nascer e crescer na sua própria localidade e assim ainda contribui para o desenvolvimento regional", completa.

De olho nas oportunidades, o microempresário Marcos Vinicius de Sena e Paiva concluiu em 2013 uma obra com a qual vinha trabalhando há cinco anos para ampliar sua loja. Ele é dono de um supermercado em Jequitinhonha (MG), um dos municípios atendidos pelo programa de Desenvolvimento Territorial do Sebrae. De 180 m², a área de vendas passou para 600 m² e a clientela subiu de 1,2 mil para 1,8 mil pessoas por mês, com faturamento 50% maior. "Pude dar mais conforto aos clientes, diversificar a oferta de produtos e até mesmo inserir itens mais sofisticados", revela o empresário.

No sertão de Pernambuco, a Microempreendedora Individual Lyedja Santos Ferreira começou a fazer a decoração para as festas de aniversário da filha e, trabalhando em casa, teve a ideia de começar a vender para outros clientes. Para não depender apenas do mercado local, criou uma loja na Internet e fez sua primeira venda para Gravataí, no interior do Rio Grande do Sul. Com o aumento no volume de negócios, abriu também uma loja física, em Cabrobó (PE). "Sempre procuro melhorar participando de palestras do Sebrae que ajudam bastante, principalmente a organizar o faturamento, que eu tinha muita dificuldade. Hoje, com muito orgulho, faço parte de festas de Norte a Sul do Brasil e até nos Estados Unidos", comemora.

O que consomem os moradores do interior

R$ 265 bilhões com reforma do domicílio

R$ 118,4 bilhões com alimentação no domicílio

R$ 61 bilhões com medicamentos

R$ 53 bilhões com material de construção

R$ 52,4 bilhões em restaurantes, bares e lanchonetes

R$ 51 bilhões com veículo próprio

R$ 36 bilhões com vestuário e confecção

R$ 23 bilhões com eletrodomésticos e equip. eletrônicos

R$ 22 bilhões com higiene e beleza

R$ 19 bilhões com educação

R$ 19 bilhões com móveis

R$ 18,5 bilhões com viagens

R$ 17 bilhões com recreação e cultura

R$ 14 bilhões com calçados

R$ 12 bilhões com bebidas

R$ 6,6 bilhões com produtos de limpeza

R$ 5 bilhões com livros e material escolar

O que moradores do interior querem comprar em 2014

Entre os 94,3 milhões de habitantes de cidades fora das capitais e regiões metropolitanas:

23,2 milhões querem comprar móveis para a casa

17,4 milhões pretendem adquirir uma TV

13,2 milhões desejam comprar geladeira

12,1 milhões planejam adquirir máquina de lavar

11,8 milhões querem fazer uma viagem nacional de avião

9,1 milhões desejam um notebook ou netbook

8,8 milhões pretendem comprar uma moto

6,9 milhões querem comprar um carro

5,1 planejam ter um tablet

4,8 milhões planejam adquirir casa ou apartamento

4,1 milhões querem fazer uma viagem internacional de avião

3,2 milhões querem comprar smartphone

NÃO ENFRENTE FILAS

VISITE O CORCOVADO COM CONFORTO E SEGURANÇA

Garanta seu bilhete com hora marcada!

corcovado.com.br

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

Prêmio IBEF de Sustentabilidade 2014
Inscrições prorrogadas até o dia 27 de junho

Patrocinadores

Apoio

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF prorrogou as inscrições para o Prêmio IBEF de Sustentabilidade 2014. Em seu quarto ano consecutivo, o projeto, que conta com o patrocínio da Deloitte, Furnas Centrais Elétricas S.A. e Petrobras, e apoio da Plurale em Revista e Revista IBEF, visa certificar e premiar *cases* de empresas e administrações que possuem projetos na área. O objetivo é reconhecer e disseminar tais práticas de desenvolvimento nas organizações e estimular a adoção de ações sustentáveis pelas empresas brasileiras. As inscrições seguem até o dia 27 de junho.

É fácil participar. Basta fazer o download do formulário "Prêmio IBEF de Sustentabilidade", que consta no site do IBEF, preencher e enviar em formato PDF para o e-mail sustentabilidade@ibefrio.org.br, de acordo com os padrões estabelecidos.

Um grupo de altos executivos, que compõem a Banca Examinadora do Projeto, irá analisar e identificar as empresas que serão certificadas, levando em consideração os requisitos da Metodologia do Pentágono em Sustentabilidade, com base no livro "Avaliação de Investimentos Sustentáveis", de autoria de Rechtman & Young (2013). Os autores, por meio de pesquisas, estudos e orientações de profissionais da área, estabeleceram conceitos de direção e gestão empresarial, caracterizando e disseminando a responsabilidade socioambiental como paradigma complementar à *performance* econômico-financeira.

As empresas que participam em uma das cinco categorias do Prêmio – Valorização, Gestão, Governança, Administração de conflitos e Estrutura da Operação – se aprovadas, recebem o Certificado de Excelência em Sustentabilidade e concorrem no dia 15 de agosto, em evento promovido pelo IBEF, ao Prêmio Troféu Ecosofia– nome escolhido para a escultura desenhada por Gian Carlo Patuzzi, exclusivamente para a iniciativa. Além disso, terão seus projetos divulgados pela instituição e serão convidados especiais nas palestras e seminários do IBEF-Rio.

Para Marcos Varejão, diretor executivo do IBEF-Rio, o reconhecimento e aprovação do Instituto é um fator de peso na avaliação de investimentos de cases empresarias na área. "O tema é uma preocupação global, e está na pauta da nossa agenda de eventos para orientar as empresas associadas, de diversos segmentos", ressaltou.

Troféu Ecosofia – Gian Carlo Patuzzi

Sabe-se que a certificação na área de sustentabilidade para uma companhia agrega valor no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) para aquelas que possuem ações negociadas na Bolsa de Valores. Além disso, a imagem perante aos acionistas da empresa é positiva e transparente, o que reforça boas práticas na gestão, entre outros ativos.

O Prêmio IBEF de Sustentabilidade foi criado em 2010 e desenvolvido para orientar a atuação das empresas nos diversos aspectos que envolvem o tema, tais como: a responsabilidade ambiental, justiça social, viabilidade econômica, gestão, conflitos, governança e estrutura da operação.

CATEGORIAS

As empresas e organizações que quiserem se inscrever, deverão seguir o critério das cinco categorias do prêmio. Conheça-as a seguir:

VALORIZAÇÃO

A categoria "Valorização" tende a ressaltar as ações realizadas pelas empresas e administrações que demonstram e melhoram o seu valor diante da sociedade. As empresas devem exemplificar melhorias dos serviços e produtos, aproximando as pessoas das instituições participantes.

GESTÃO

A categoria "Gestão" tem como principal objetivo identificar os executivos das companhias comprometidos com a sustentabilidade.

GOVERNANÇA

Nesta categoria são avaliadas questões como a transparência, equidade, prestação de contas, cumprimento das leis, ética e responsabilidade socioambiental.

ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS

Avalia-se a maneira como a companhia administra seus conflitos, considerando o profissionalismo e a geração de novas oportunidades de negócios.

ESTRUTURA DA OPERAÇÃO

A avaliação é feita de acordo com a excelência na capacidade demonstrada de estruturar soluções que permitiram convergir expectativas, conter riscos, alinhar interesses e evitar impasses.

Seguros: qualificar para crescer

*Carla Pieroni**

Em 2013, o mercado nacional de seguros arrecadou mais de R$ 282 bilhões, avanço de 13% em relação ao ano anterior, e atingiu participação de 6% do PIB brasileiro. Há duas décadas, esse número não ultrapassava 1%.

Esse cenário positivo pode ser creditado, em boa parte, à qualificação dos profissionais que atuam no setor. Esses profissionais bem formados podem atuar nas diversas fases que envolvem desde a criação até a comercialização de produtos cada vez mais acessíveis.

A formação e o constante aprimoramento desses profissionais cabem à Escola Nacional de Seguros, instituição de ensino com mais de 40 anos de atuação. Mantida pela Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização – CNseg, e pela Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros – Fenacor, a Escola vem ajudando a desenvolver o mercado de seguros através da geração e difusão de conhecimento em todo o País.

Uma das nossas principais atribuições é formar os corretores de seguros. Em 2013, o curso para habilitação desses profissionais teve uma média de quase 5.000 inscritos em cada uma das suas três fases, com aulas em 56 cidades. Um processo consolidado, porém em constante aprimoramento.

Na área internacional, a Escola vem ampliando e fortalecendo as parcerias com entidades estrangeiras, visando e assegurando a transferência de tecnologias sobre educação e seguro. A mais recente teve início no fim de 2013, com a Universidade de Munique, referência mundial no tema gerenciamento de risco.

Outra parceria que certamente irá trazer ótimos resultados para o mercado foi estabelecida com a Federação Nacional das Empresas de Resseguros (Fenaber), em abril passado, para criação de uma certificação técnica nacional dos profissionais que atuam com resseguro.

Um importante reconhecimento veio no ano passado, com a Graduação em Administração + Seguros e Previdência recebendo a nota máxima (5), posicionando-se como segundo melhor curso superior de Administração da cidade de São Paulo e entre os 20 melhores do País, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, o Enade. Aplicado pelo Inep/MEC, o Enade serve como termômetro da qualidade do ensino superior nacional.

Se por um lado nos sentimos desafiados a estimular e atender a demanda dos profissionais e das empresas, também nos sentimos orgulhosos por saber que praticamente todos aqueles que atuam com destaque no setor contaram com a contribuição acadêmica da Escola. Dia a dia colhemos frutos desta jornada, que é constantemente revista para incorporar necessidades do mercado brasileiro que expande fronteiras, tornando-se o hub de negócios da América Latina, e supera expectativas até dos analistas mais otimistas.

Para os próximos anos, a expectativa é continuar formando os melhores profissionais que vão alimentar e oxigenar o setor. Os desafios da Escola são os mesmos do mercado: manter o crescimento com qualidade.

** Superintendente de Comunicação e Marketing da Escola Nacional de Seguros.*

GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO + SEGUROS E PREVIDÊNCIA

A melhor graduação para o mercado de seguros é muito mais que um detalhe no seu currículo.

Um curso superior de alto nível, reconhecido e valorizado pelo mercado de trabalho e que vai abrir muitas portas. Você terá um diploma em Administração + uma sólida base de conhecimentos em Seguros e Previdência.

Faça mais pelo seu futuro: qualifique-se para atuar em um mercado que não para de crescer! A Escola Nacional de Seguros está esperando por você.

INSCRIÇÕES ABERTAS!

ACESSE O SITE E AGENDE SUA REDAÇÃO E ENTREVISTA.

www.esns.org.br/processoseletivo

Rio de Janeiro – Centro – Tel.: (21) 3380-1044 / 1046

São Paulo – Consolação – Tel.: (11) 3062-2025

ESCOLA NACIONAL de SEGUROS

FUNENSEG

Copa do Mundo no Brasil atrai 600 mil estrangeiros. E os aeroportos?

Considerado um dos maiores eventos do mundo, a Copa do Mundo de futebol já começou no Brasil. Entre construções de estádios e melhoria na segurança, a locomoção também é uma das preocupações tanto do governo, quanto da população e dos estrangeiros.

O evento esportivo mais importante do mundo será disputado em doze cidades brasileiras, a partir do dia 12 de junho. Cerca de 600 mil estrangeiros no país, um fluxo muito maior do que as companhias aéreas brasileiras tem que lidar ao longo dos anos.

Em relação a 2013, a procura por passagens aéreas já cresceu 10 vezes, exatamente por causa da Copa do Mundo. Em virtude disso, as empresas, juntamente com o governo, têm planejado e se reorganizado para receber o evento e minimizar quaisquer problemas relacionados a voos atrasados, perda de bagagens, pouca oferta de passagens e principalmente congestionamento aéreo.

Um grande passo foi a autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em acrescentar quase 2.000 novos voos durante o período de competição. Em virtude da crescente demanda, as companhias aéreas entraram com pedido e foram atendidas.

As empresas ainda têm investido milhões de reais em infraestrutura, contratação de novos funcionários e aumento de frotas. Além disso, através da Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas), elas também solicitaram à ANAC o aumento no horário de funcionamento de alguns aeroportos, como os do Rio e de São Paulo.

Rotas estão sendo redesenhadas para que o tráfego aéreo não sofra congestionamentos e atrasos, principalmente no que diz respeito ao tráfego internacional, que está sendo intensificado pelas empresas para receber estrangeiros nesse curto período.

Só no ano passado, o tráfego aéreo internacional aumentou, em comparação a 2013, quase 8%. Para este ano, em virtude das mobilizações para o evento mundial, estima-se um forte aumento nesse índice, principalmente pelo investimento crescente por parte das empresas aéreas nesse mercado.

O governo tem apostado na privatização de aeroportos para expandir terminais e pistas. A Infraero, empresa estatal, também investe em novos sistemas de radar e em torres de controle. No Aeroporto Internacional de Guarulhos, um dos mais movimentados do país, um novo terminal já está sendo instalado, elevando a capacidade em 40%, comparado ao ano passado. São aproximadamente 12 milhões a mais de pessoas.

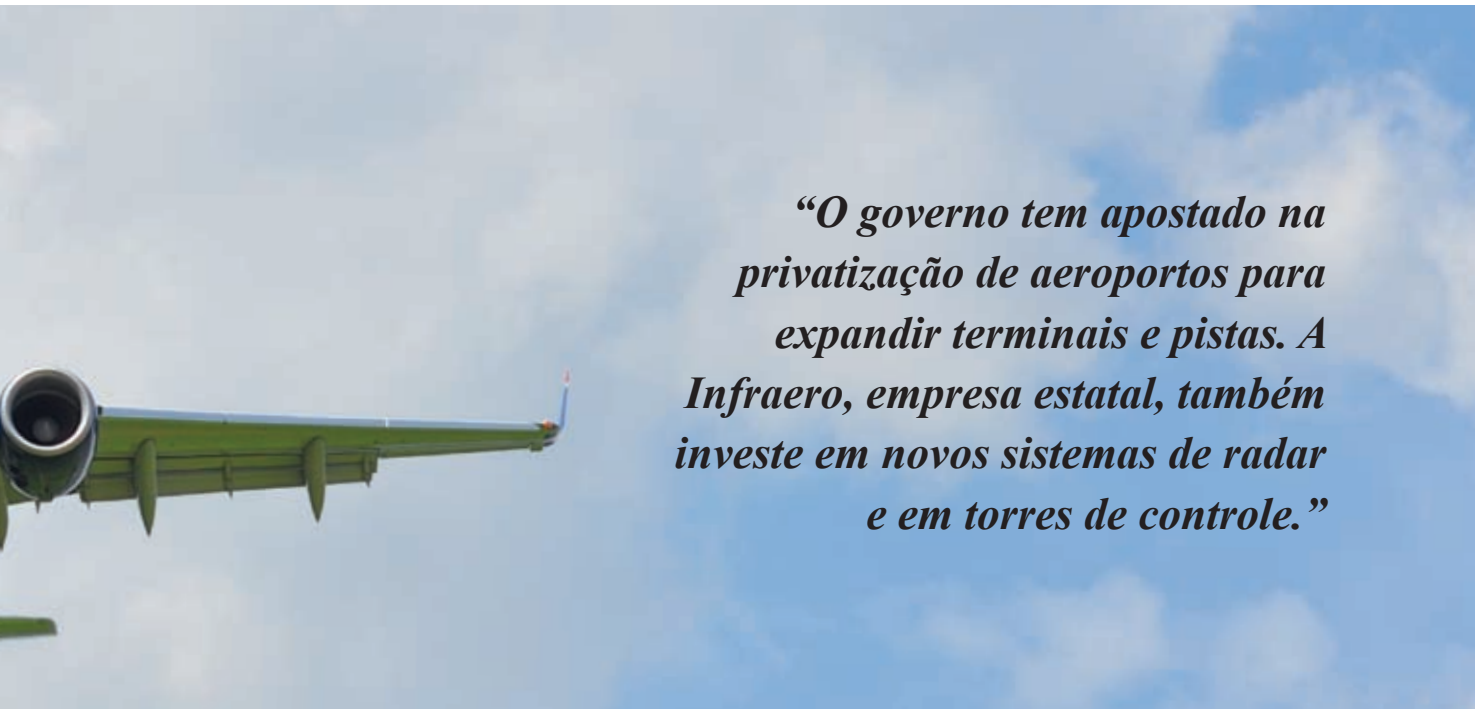
O Plano de Operação do Setor da Aviação Civil prevê uma movimentação maior em praticamente 90 aeroportos do país durante o período de Copa, contando com os das cidades sedes e das cidades próximas à elas. Além disso, estima-se um aumento de mais de 200% de funcionários da Polícia Federal, da Alfândega e da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que ficarão focados nos aeroportos durante a competição esportiva. Já nos maiores aeroportos, com mais fluxo de pessoas, cerca de 2 mil pessoas estarão trabalhando por dia.

Em março desse ano, a ANAC confirmou as restrições ao tráfego aéreo durante o horário dos jogos. Cerca de 800 voos que já haviam sido comercializados pelas empresas terão que ser realocados. Mas segundo a empresa, ninguém será desfavorecido. Por isso, as companhias aéreas estão tendo mais de dois meses para avisar seus passageiros, e a empresa regulamentadora ficará atenta para que todas as regras sejam cumpridas.

A Anac também irá coordenar o uso dos aeroportos que poderão servir às cidades-sede, evitando que as aéreas descumpram as regras específicas para esse período, como, por exemplo, que fiquem estacionadas por mais tempo que o estimado.

O Centro de Gerência da Navegação Aérea, órgão vinculado à Força Aérea, também ficará responsável pela autorização de decolagens e aterrisagens durante o período de evento, para que se possa evitar congestionamento no tráfego aéreo, tanto nacional quanto internacional.

Os estacionamentos de aviões também serão estendidos, os aeroportos relacionados às cidades sedes aumentarão a disponibilidade em praticamente 123%, comparado a dias normais.



"O governo tem apostado na privatização de aeroportos para expandir terminais e pistas. A Infraero, empresa estatal, também investe em novos sistemas de radar e em torres de controle."

Abril Educação S.A cresce 48% em receita

A **Abril Educação S.A**, uma das maiores companhias dedicadas à educação básica e pré-universitária no Brasil, inicia o primeiro trimestre de 2014 com o crescimento de 59% do seu EBITDA em relação ao mesmo período do ano anterior, somando R$ 135,1 milhões.

A receita líquida atingiu R$ 333,7 milhões, com avanço de 48% se comparado ao mesmo período de 2013, incluindo as receitas de R$ 73,7 milhões dos ativos adquiridos do Grupo Ometz (Wise Up, Wise Up Teens e You Move) e Colégios Motivo e Sigma.

De acordo com Manoel Amorim, presidente da Abril Educação, as perspectivas são otimistas. "Os Sistemas de Ensino tiveram um excelente desempenho nesse trimestre e, juntamente com as escolas, nos garantem a conquista de metade de nossa receita anual. Manteremos o foco no crescimento orgânico, na integração e na sinergia de nossas unidades de negócios, caminho natural para a rentabilidade de todas as operações", explica Amorim.

"Encerramos março com a melhor campanha de captação de alunos de Sistemas de Ensino, tanto no segmento público quanto no privado. Atingimos 656 mil alunos atendidos por nossas marcas (Anglo, pH, Ser, GEO e Maxi), um crescimento de 13% em relação a março de 2013", completa o executivo.

A receita líquida dos negócios de **Sistemas de Ensino**, que inclui o Sistema de Ensino Técnico ETB e o programa O Líder em Mim, avançou 33%, totalizando R$ 102,2 milhões, com expansão da margem EBITDA em cinco pontos percentuais, ficando em 65%. Esse expressivo crescimento foi resultado da melhor campanha de captação de alunos já feita pela companhia. O número de alunos atendidos pelos sistemas (Anglo, pH, SER, GEO e Maxi) aumentou 13%, chegando a 656 mil, e a rede de escolas expandiu 18%, totalizando 2,1 mil.

Os negócios de **Editoras** (Ática e Scipione) finalizaram o trimestre com receita líquida de R$ 105,3 milhões, uma redução de 2% em relação ao mesmo período de 2013. Esse resultado é explicado pela queda de 10% na quantidade de livros vendidos no segmento privado, embora esse impacto tenha sido em boa parte compensado pelo aumento do preço médio de 7%; e pelo não reconhecimento de vendas para o segmento público no 1T14, quando no 1T13 houve uma venda pontual de 239 mil livros para o PNAIC (Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa) e compras adicionais ao PNLD 2013.

As **Escolas e Cursos Preparatórios** contribuíram para o trimestre com uma receita de R$ 62,3 milhões, 98% superior ao primeiro trimestre de 2013, incluindo R$ 7,8 milhões do Colégio Motivo e R$ 20,9 milhões do Colégio Sigma.

No primeiro trimestre, a área de **Idiomas** (Red Balloon e Grupo Ometz - Wise Up, Wise Up Teens e You Move) obteve receita líquida de R$ 57,4 milhões, sendo R$ 12,3 milhões do Red Balloon e R$ 45 milhões do Grupo Ometz. O EBITDA de Idiomas no período foi de R$ 17,1 milhões, sendo R$ 5,8 milhões de Red Balloon e R$ 11,3 milhões de Grupo Ometz.

Em **Produtos e Serviços Complementares**, as vendas de cursos online da AlfaCon, estimuladas pelos bons resultados obtidos em concursos públicos, aumentaram 12% em relação ao 1T13, sendo responsável por R$ 6 milhões de receita e R$ 3 milhões de EBITDA. No 1T14 mais de seis mil alunos desses cursos foram aprovados em concursos de expressão nacional.

SÁ CAVALCANTE®

PRÊMIO IBEF

1974 — **EXPANSÃO 1980** — **REALIZAÇÃO 1996** — **PRÊMIO IBEF 2013** — **#BUSINESSARTE 2016** — ∞

Construção Civil e Incorporação Imobiliária
O grupo nasceu no Maranhão e desenvolveu expertise no mercado de construção civil e incorporação imobiliária.

Presença Nacional
Após 6 anos iniciou sua expansão pelo Brasil e hoje conta com mais de 17 mil unidades entregues.

4 mil salas comerciais
13 mil residenciais

Shopping Centers
O negócio tem seu marco com o sucesso Shopping Tijuca.

Prêmio de Sustentabilidade
A sinergia entre os negócios do Grupo, constrói projetos de sucesso no Maranhão, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Piauí.

Crescimento
Até 2016 a Sá Cavalcante terá 10 Shoppings em operação pelo Brasil.

Modelo de negócio integrado: construtora, incorporadora imobiliária, administradora de shopping center

Estratégia de Projetos Multiuso

Construímos NOVOS BAIRROS

Shopping Centers
Gerador de Empregos
Valorização do entorno

Prédios Residenciais
Comodidade para os moradores: próximo aos serviços do shopping

Torres Comerciais
Geram fluxo para o shopping desde o horário de abertura

Hotéis
Eleva fluxo
Consolida Bairro / Cultura

Presente nas cidades de maior potencial de crescimento de consumo do Brasil.

Presente em 9 cidades, **3 são top 10** para investimento no Brasil

fonte: Report Credit Suisse 2012
abrangência: 3.000 cidades avaliadas

Praia da Costa	Shopping da Ilha	Mestre Álvaro	Montserrat	Moxuara	Rio Poty	Metrópole Ananindeua	Dutra	Plaza Guarulhos	Ilha Mall
Vila Velha, ES	São Luís, MA	Serra, ES	Serra, ES	Cariacica, ES	Teresina, PI	Ananindeua, PA	Via Dutra, RJ	Guarulhos, SP	Vitória, ES

www.sacavalcante.com.br

Brasileiros investem mais no exterior

Com a alta da taxa Selic e a desvalorização da moeda, os brasileiros têm optado por investir no exterior. Em cinco anos, o investimento brasileiro no exterior cresceu 131%, segundo dados do Banco Central.

Com as constantes baixas nos índices da bolsa de valores brasileira, Ibovespa, em 2013, e as altas das bolsas dos EUA e Alemanha, por exemplo, os fundos de investimento no exterior passaram a crescer também, permitindo que brasileiros aplicassem também lá fora, apostando em mercados mais desenvolvidos.

Apesar de burocrático, os fundos tiveram aumento de 40,25% em 2013, segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Só de 2011 para cá, o aumento representou mais de 375%. Segundo o economista Marcos Thadeu,

Os fundos mais rentáveis do período foram CSHG Global Equities FIM, com retorno de até 30,79%, o FI Elo Ações, com 18,65% e BNY Mellon ARX Especial FIM, com 16,47%. Segundo o economista,
Além disso, os brasileiros têm procurado investir também em imóveis no exterior. O índice de investimento de brasileiros em imóveis teve aumento de 150% de 2008 para cá. Segundo a NAR (Associação Nacional de Corretores), o Brasil responde por 10% das compras de imóveis em Miami Beach, ficando atrás apenas de venezuelanos e argentinos.

Segundo economistas, atualmente a forma mais simples de investir no exterior é comprando cotas de fundos de investimentos ou recibos de ações, pois não é necessário abrir contas em outros países e nem mesmo comprar dólar, além de ter garantia na legislação brasileira. Mas a opção por imóveis também é bastante rentável, principalmente em cidades da Flórida, opção mais procurada pelos brasileiros.

Outros investimentos possíveis no exterior são: carteira de títulos, títulos de renda fixa, participação no capital das empresas e empréstimo Inter companhia.
Mas para investir em mercados internacionais é preciso muito cuidado. Segundo o economista Marcos Thadeu, "é recomendada a ajuda de um gestor, detendo conhecimento e recursos especializados. Isto será determinante como mínima garantia do sucesso dos investimentos [no exterior]".

Fonte: Economatica

OS 10 FUNDOS DE INVESTIMENTO NO EXTERIOR MAIS RENTÁVEIS EM 2013:

POSIÇÃO	FUNDO	RETORNO (EM 12 MESES)
1º	CSHG GLOBAL EQUITIES FIM	30,79%
2º	FI ELO AÇÕES	18,65%
3º	BNY MELLON ARX ESPECIAL FIM	16,47%
4º	FIA WPA I	14,15%
5º	SAFRA GALILEO FIM	13,54%
6º	POLO CRÉDITO PRIVADO FIM	13,51%
7º	POLO MACRO FIM	12,66%
8º	BNY MELLON ARX EXTRA FIM	12,08%
9º	GAP LONG SHORT FIM	11,63%
10º	BNY MELLON ARX HEDGE PLUS FIM	11,07%

Gargalos e soluções na infraestrutura de transportes

O livro "Gargalos e soluções na infraestrutura de transportes", pela **Editora FGV** reúne as reflexões e estudos de especialistas que se dedicaram a analisar a questão da infraestrutura sob seus múltiplos ângulos. Análises objetivas e perspectivas inovadoras apresentadas pelos autores sobre questões inerentes ao panorama atual da infraestrutura no Brasil.

Problemas da regulação e concorrência, financiamento, relações entre público e privado, comparações históricas e internacionais são abordados em dez artigos que não se limitam ao diagnóstico, mas evoluem para propostas e saídas para questões como a discrepância entre necessidade e oferta, a produtividade e o contexto de padrão da qualidade dos serviços.

Armando Castelar Pinheiro e Cláudio Frischtak, organizadores desta coletânea, são dois dos profissionais dedicados à conceituação e ao detalhamento dos problemas da infraestrutura nacional. Vêm dissecando os fatores relevantes para a sua modernização, valendo-se dos sólidos conhecimentos adquiridos, e organizaram esta coletânea com a contribuição de outros renomados profissionais.

www.gaiasilvagaede.com.br

GAIA · SILVA · GAEDE & ASSOCIADOS

ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

Tributário · Societário · Energia · Oil & Gas · Navegação
Telecomunicações · Financeiro · Econômico

ESCRITÓRIOS

SÃO PAULO, SP
Rua da Quitanda, nº 126
Fone: +55 11 3797-7400
e-mail: gaiasp@gaiasilvagaede.com.br

RIO DE JANEIRO, RJ
Av. Rio Branco, 116 - 9º E 10º andares
Fone: +55 21 2506-0900
e-mail: gaiarj@gaiasilvagaede.com.br

CURITIBA, PR
Rua Mal. Deodoro, 344 - 14º andar
Fone: +55 41 3304-8800
e-mail: gaiapr@gaiasilvagaede.com.br

BELO HORIZONTE, MG
Avenida do Contorno, 7069
Salas 508 a 512
Fone: +55 31 2511-8060
e-mail: gaiabh@gaiasilvagaede.com.br

BRASÍLIA, DF
SRTVN Quadra 701 Conj.C nr. 124
Ala A Salas 519 e 521
Fone: +55 61 3327-9947
e-mail: gaiadf@gaiasilvagaede.com.br

SÃO PAULO · RIO DE JANEIRO · CURITIBA · BELO HORIZONTE · BRASILIA

ESCRITÓRIOS CORRESPONDENTES: **BUENOS AIRES · LIMA · SALT LAKE CITY · MIAMI · NEW YORK**

Procura por crédito cai mais de 3%

Segundo dados do indicador Serasa Experian, a quantidade de busca por crédito no primeiro trimestre do ano recuou em 3,2% em comparação ao mesmo período do ano passado. A alta permanente da inflação, combinado com as altas taxas de juros, refletiram na decisão do consumidor. Só no mês de março, o recuo da demanda foi de 7,5% comparado ao mesmo mês de 2013.

O indicador ainda revelou que para quem possui uma renda mensal de até R$ 500,00, o recuo da demanda por crédito foi o maior dos últimos cinco anos. No mês de março, as pessoas que se enquadram nessa renda, reduziram a procura por crédito em 25%, comparado a março do ano passado.

Segundo análise do Serasa, a aceleração da inflação desse primeiro trimestre, as taxas de juros em frequente crescimento e um grande grau de desconfiança por parte dos consumidores, comparados ao ano passado, foram determinantes para indispor o consumidor brasileiro na procura por crédito.

Até mesmo os consumidores de rendas mais altas deixaram de buscar crédito, a queda foi de 6,8% no trimestre, em comparação com 2013, para aqueles que ganham entre R$ 5 mil e R$ 10 mil. Aos que recebem mais de R$ 10 mil, o recuo foi de 7%.

O centro-oeste do país e o sudeste foram as regiões que mais recuaram na demanda pro crédito nesse período, em 7,8% e 4,1% respectivamente.

A expectativa é que esse índice mude, uma vez que o Banco Central pretende dar uma pausa nas elevações das taxas. Em entrevista ao Wall Street Journal, o Presidente Alexandre Tombini confirmou a possível redução das taxas.

Desde abril de 2013, o Banco Central já elevou a taxa básica de juros onze vezes consecutivas. A mais recente alta atingiu os 11% ao ano. Mas o Presidente da entidade monetária, Alexandre Tombini, afirmou ao WSJ que a inflação foi reduzida de 6,7% a 5,6% de junho do ano passado para janeiro desse ano. E segundo ele, a inflação deve ficar abaixo do teto no final de 2014.

A taxa de juros do crédito para famílias também foi elevada pelo Banco Central, pela terceira vez consecutiva. Com aumento de 0,2%, a taxa chegou a 41,6% ao ano. Já no caso das empresas, não houve modificações, a taxa permaneceu estável em 23,1% ao ano.

Os juros médios que são cobrados pelo sistema financeiro em operações com créditos, subiram 0,1% em reflexo à elevação da taxa Selic. Desde janeiro de 2013, mesmo período em que o Banco Central começou a elevar as taxas em combate a inflação, os juros médios subiram 2,5%.

Em março deste ano os juros nas operações contratadas com pessoas físicas subiram para 27,7% ao ano, maior índice desde dezembro de 2012. Já o crédito a pessoas jurídicas continuaram em 16%, estáveis.

O Presidente do BC acredita que nos próximos meses a inflação possa retomar patamares mais altos que 6,5%, por isso, o BC está focado na redução do índice apenas para o fim do ano. Segundo ele, essa alta se dá principalmente pelo aumento de preços de alimentos no país, mas que isso é temporário.
Apesar do depoimento de Alexandre, o mercado financeiro acredita que os juros básicos ainda subirão nos próximos meses para 11,25% ao ano e que devem permanecer nesse patamar até o final de 2014.

E a previsão de economistas do mercado financeiro é que a inflação, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor amplo), ultrapasse a meta do governo, de 6,5%, ainda este ano. Para 2015, estima-se que a inflação atinja 6%. Em relação à taxa Selic, a previsão para 2015 é de 12% ao ano.

A nº 1 brasileira de auditoria independente conta com 350 escritórios em 75 países.

FAÇA A SUA ESCOLHA.

Lopes, Machado
Auditors, Consultants & Business Advisers

Independent Member of
BKR
International

SEDE Rio de Janeiro
Macaé - RJ • São Paulo - SP • Belo Horizonte - MG
Salvador - BA • Recife - PE • Vila Velha - ES

Credibilidade: fator que coloca a BKR entre as maiores empresas de auditoria e consultoria do mundo.

Auditoria • Auditoria de TI e Riscos Corporativos • Consultoria de Estratégia e Gestão • Consultoria Tributária e Trabalhista
Due Diligence • Treinamento Empresarial • Serviços Especiais

novosnegocios@bkr-lopesmachado.com.br

☎ **55 21 2156-5800**

www.lopesmachado.com

23 anos

Mais espaço para crescer

*Samyra Crespo**

A recente reintegração da área conhecida como Clube Caxinguelê ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, decidida pela Justiça Federal, é um passo importante. A edificação do clube é incompatível com a natureza do sítio e sua remoção permitirá, a curto prazo, a expansão das estufas com coleções científicas de plantas e, a médio, a requalificação ambiental e paisagística do local.

A reintegração vai possibilitar também a revitalização de uma importante área do arboreto (coleção de árvores), onde se destaca um monumento histórico tombado, o Aqueduto da Levada - resquício da canalização da água que vinha do Maciço da Tijuca para prover a antiga Fazenda dos Macacos e a Fábrica de Pólvora, instaladas em uma área do Jardim Botânico.

Nosso esforço maior é integrar cada vez mais as bordas do arboreto à Mata Atlântica, que viceja ao redor do jardim em um contínuo que sobe pelo Maciço do Parque da Tijuca, reconhecido como a maior floresta urbana do mundo.

A decisão do governo federal de reintegrar a área ocupada por moradias e edificações - incompatíveis com a missão da instituição - obteve muito destaque, e talvez passe despercebido aos olhos do público o amplo programa de sustentabilidade que está sendo implementado no Jardim Botânico, e que deixará como legado para os brasileiros, especialmente os cariocas, um espaço renovado e mais moderno.

Essa renovação, que privilegia o eixo da sustentabilidade, é um diálogo consistente com o legado das conferências Rio-92 e Rio+20, e está afinada com as mudanças pelas quais a cidade passa em seu processo de requalificação urbana. Além disso, dialoga com a ambição do Rio de se tornar uma das metrópoles mais sustentáveis do mundo, como indica a sua filiação ao C40 - grupo de cidades que se uniram para elaborar, em conjunto, um programa global de sustentabilidade.

Há anos, o Jardim Botânico vem se preparando para dar este salto. Com cerca de um milhão de visitantes por ano e uma atividade científica cada vez mais reconhecida, a instituição vem chamando atenção pelo seu alto potencial de se tornar uma referência mundial, tanto por fazer boa ciência - no que se refere à conservação da biodiversidade - quanto por oferecer cultura e lazer de alta qualidade.

"Estamos trabalhando fortemente para entregar em junho, e como parte do esforço de preparação da cidade para a Copa do Mundo, o novo Centro de Visitantes, que oferecerá apoio logístico a turistas nacionais e estrangeiros."

A publicação recente do "Livro vermelho da flora do Brasil'' e o lançamento do "Herbário virtual'', onde estão catalogadas on-line mais de 500 mil plantas brasileiras, muitas delas repatriadas, indicam a crescente capacidade de produção científica da instituição.

Mas o que significa, na prática, um programa de mudanças no Jardim Botânico aumentando fortemente sua pegada sustentável?

Dez projetos estratégicos foram iniciados em 2013, e deverão consubstanciar esta nova fase do jardim com o auxílio de 20 *experts* reunidos em seu Conselho de Desenvolvimento Sustentável, criado em dezembro do ano passado.

Algumas mudanças na rotina da instituição vêm sendo noticiadas, tais como o fechamento do arboreto às segundas pela manhã, para limpeza e conservação, e a desativação do estacionamento próximo ao seu portão principal. Não são medidas isoladas ou casuísticas, fazem parte de um programa maior.

Mobilidade e acessibilidade são temas centrais este ano. Por isso, uma nova frota de carrinhos elétricos foi adquirida, e reformas em estruturas estão sendo realizadas em todo o jardim para melhorar o acesso de idosos, gestantes e pessoas com deficiência. Estamos trabalhando fortemente para entregar, ainda em junho próximo, e como parte do esforço de preparação da cidade para a Copa do Mundo, o novo Centro de Visitantes, que oferecerá apoio logístico a turistas nacionais e estrangeiros.

A obra será um retrofit do edifício histórico e vai utilizar técnicas sustentáveis associando tecnologia de ponta e materiais reciclados. Também já foi iniciado o programa de excelência no atendimento, que abrange, além de outros pontos, a ampliação da sinalização do arboreto e o treinamento de guardas para uma abordagem gentil, bem como o de jardineiros e monitores para dar mais informações ao público.

A avaliação de que o Jardim Botânico é um dos recantos mais aprazíveis do Rio foi constatada em recente pesquisa de opinião, que revelou também que a grande maioria dos visitantes elogia sua beleza cênica e os serviços oferecidos. Para os 450 anos da cidade, estamos restaurando a Estufa do Mestre Valentim, que abriga belíssimas esculturas deste artista carioca, ambientadas entre plantas e canteiros.

Muitos outros projetos estão a todo vapor nesta fase em que "Um Jardim para todos'', o slogan da nossa visão, está organicamente associado à ambição de nos tornarmos o jardim mais sustentável do Brasil. E logo, pois o futuro tem pressa.

Matéria publicada no Jornal O Globo de 15/05/2014.

**** Presidente do Jardim Botânico.***

Pronatec tem quase sete milhões de inscritos

Ideia da presidente Dilma é lançar a versão 2.0 do programa

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) é um programa voltado para a capacitação profissional técnica de jovens e adultos, ampliando a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica em todo o país. Atualmente, o projeto possui 6,89 milhões de matrículas, com previsão de investimento, até o final de 2014, de R$ 14 bilhões.

Recentemente a presidente Dilma Rousseff afirmou que pretende lançar a versão 2.0 do programa, uma das vitrines de sua campanha à reeleição. "Este programa é um dos pilares da política educacional de todo e qualquer país desenvolvido", afirmou a presidente, na oportunidade.

A ideia é incluir uma nova grade de cursos para melhorar a gestão de microempreendedores individuais e pequenos empresários, aumentando o número de inscrições para 8 milhões de alunos em todo o país. "O aumento da produtividade no Brasil requer a adoção de melhorias em processos e produtos. Para isso, a formação profissional é um elemento fundamental", continuou a presidente. Em paralelo a outros programas de educação, como o "Ciência sem Fronteiras" e "Alfabetização na Idade Certa", Dilma acredita que este grupo de iniciativas será o seu principal legado.

O programa foi criado pelo governo federal em 2011. Entre os objetivos do Pronatec estão expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional presencial e à distância; construir, reformar e ampliar as escolas que ofertam educação profissional e tecnológica nas redes estaduais; aumentar as oportunidades educacionais aos trabalhadores por meio de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; aumentar a quantidade de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de educação profissional e tecnológica; e melhorar a qualidade do ensino médio.

O programa também envolve iniciativas como a expansão da Rede Federal de Educação; o Programa Brasil Profissionalizado; o Rede e-TecBrasil; acordo de gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem; FIES Técnico e Empresa; e Bolsa-Formação.

O comunicado sobre a segunda versão do Pronatec foi anunciada durante bate-papo da presidente com internautas no Facebook. Esta é a segunda oportunidade de aproximação de Dilma com o público na rede social. O primeiro tema discutido foi o Marco Civil da Internet.

QUEM CONHECE CONFIA.

TERCEIRIZE SUA CONTABILIDADE

Experiência, credibilidade

e atendimento personalizado.

O melhor custo e benefício para sua empresa,
desde 1998.

Grupo PPF Brazil

Contadores

Nossos Serviços

- Contabilidade
- Impostos
- Folha de Pagamento
- Controle Patrimonial
- Controle Financeiro
- Peritagem Judicial
- Due-diligence
- Conselho Fiscal
- Reorganização Societária

Escritório Central: Av. Presidente Vargas, 435 - 13 º andar - Centro - Rio de Janeiro

Tel. 55+(21)2224-3794 www.ppfbrazil.com.br

A desconsideração da personalidade jurídica no novo Código de Processo Civil

Na incessante busca de efetividade das decisões judiciais e satisfação de créditos, várias reformas legais têm sido introduzidas no sistema jurídico. E o novo Código de Processo Civil, cujo projeto encontra-se pendente de aprovação final no Senado, para posterior envio à sanção presidencial, promete aperfeiçoar a já conhecida "desconsideração da personalidade jurídica", trazendo um regime processual para a sua aplicação, atualmente inexistente.

A desconsideração da personalidade jurídica nada mais é do que a possibilidade de se alcançar os bens particulares dos sócios/administradores das empresas, fazendo com que eles respondam pelas dívidas da pessoa jurídica. A aplicação desse instituto, contudo, pressupõe a utilização da pessoa jurídica para fins fraudulentos ou diversos daqueles para os quais foi constituída, em prejuízo de credores.

"A desconsideração da personalidade jurídica nada mais é do que a possibilidade de se alcançar os bens particulares dos sócios/administradores das empresas, fazendo com que eles respondam pelas dívidas da pessoa jurídica."

Apesar da excepcionalidade dessa medida, que autoriza a quebra da autonomia existente entre os bens da pessoa jurídica e dos seus respectivos sócios, e da previsão de rígidos requisitos autorizadores da sua incidência, é possível constatar, na prática, uma aplicação um tanto açodada do instituto, talvez em razão, também, dessa falta de norte processual.

A proposta da nova Lei é que a desconsideração da personalidade jurídica se dê através de um incidente processual independente. Nesse incidente, instaurado a pedido da parte interessada ou do Ministério Público, os sócios/administradores da pessoa jurídica serão citados para responderem ao requerimento em 15 dias e pleitearem a produção de provas.

O incidente, por certo, trará mais segurança aos destinatários da desconsideração, pois ampliará o seu direito de defesa numa medida extrema como essa, que permite o avanço no patrimônio daqueles que não são originariamente devedores na ação. Espera-se, ainda, que sejam evitados abusos na utilização de um instituto que visa, exatamente, a coibi-los.

Por outro lado, a proposta do Novo Código acaba por revestir o instituto de maior formalidade, o que parece destoar da tendência atual de se conferir maior celeridade ao processo. Trata-se de um velho e conhecido conflito, que desafia o processo atual: ser célere e efetivo sem mitigar o exercício da ampla defesa.

De qualquer forma, apesar dos prós e contras, é certo que o regramento processual da matéria traz maior conforto às empresas e sócios que possam, potencialmente, ser surpreendidos por um pedido de desconsideração; afinal, terão a chance de fazer prova em seu favor, desde que estejam munidos de elementos que evidenciem a idoneidade de sua atividade empresarial.

Velloza e Girotto Advogados Associados

Brasil, que vergonha, acorda!

Colocação do Brasil em ranking de 148 países	
Crimes e violência	124º
Tarifas de importação	126º
Desperdício de recursos	132º
Desvio de recursos públicos	133º
Confiança nos políticos	136º
Impostos sobre trabalho	138º
Custo de processos alfandegários	139º
Número de dias para abrir uma empresa	144º
Custo de regulamentação governamental	147º

Fonte: Indice de competitividade Global Forum Economico Global - RICAM

Expediente

O Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças - IBEF Rio de Janeiro - criado em 19 de maio de 1971, na cidade de sua sede nacional, o Rio de Janeiro, é uma entidade sem fins lucrativos considerada de utilidade pública nas esferas de governo federal, estadual e municipal, apartidária e que reúne os principais executivos e empresários do país.

Avenida Rio Branco, 156/4º andar Ala C - Centro - Rio de Janeiro, RJ - CEP:20040-003 - Tel: (021) 2217-5555 Fax: (21) 2262-6247- www.ibefrio.org.br

BIÊNIO 2013/2015 - IBEF RIO DE JANEIRO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente - *Márcio João de Andrade Fortes*

Vice-presidente - *Theophilo de Azeredo Santos*

Membros - *Ary da Silva Graça Filho, João Carlos França de Luca, Manuel Fernandes Rodrigues de Sousa, Ricardo Emmanuel Vieira Coelho, Roberto Castello Branco, Roberto Procópio de Lima Netto e Thomas Klien.*

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - *José Carlos Monteiro*
1º Vice-presidente - *Ricardo Emmanuel Vieira Coelho*
Vice-presidentes - *Eduardo Felipe de Jesus Teixeira, Gustavo Damazio de Noronha, João Carlos Peixoto de Lima, José Octávio Vianello de Mello, Sérgio Burrowes Raposo e Stefan Alexander.*

Diretor Executivo - *Marcos Chouin Varejão*

CONSELHO FISCAL

Presidente - *João Carlos Reichmann Mader*

Membros - *Claudio Roberto Contador e José Carlos Fardim,*

Suplentes - *Luiz Affonso Romano, Luiz Eduardo Marinho e Ricardo Duarte Carneiro Monteiro.*

Conselho Consultivo
Ary da Silva Graça Filho, Marcos Chouin Varejão, Ney Roberto Ottoni de Brito, Orlando Galvão Filho, Reynaldo Vilardo Aloy, Theóphilo de Azeredo Santos e Valmar Souza Paes.

Diretoria Adjunta
Aldo Henrique Ramos, Aloysio Sérgio Fagundes de Azevedo, Luiz Antonio Ferreira de Queiroz, Roberto Haddad e Sérgio Faria Lemos da Fonseca Júnior.

Revista IBEF

Conselho Editorial
Eduardo Facó Lemgruber, Henrique Luz, João Paulo dos Reis Velloso, José Gandelman, Luiz Leonardo Cantidiano, Márcio Fontes, Marcos Chouin Varejão, Merval Pereira, Nilton Molina, Renato Flores, Roberto Lima Netto, Sidney Rezende, Theóphilo de Azeredo Santos, Valmar Paes

Editor Responsável
Eduardo Cantidiano

Coordenação Editorial
Mara Iglesias

Jornalista
Vilma Goulart (MTB 18585)

Programação Visual
Red Design Comunicação

Fotos
Capa - Camilla Baptistin
Funenseg - Paulo Rodrigues
Banco de imagens Red Design

Publicidade e Marketing
EC - Editora e Comunicação
Eduardo Cantidiano
e.cantidiano@openlink.com.br
(21) 99619-0771

Distribuição
Simone Lira

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução de artigos publicados na Revista IBEF, desde que citada a fonte.
O IBEF não se responsabiliza por opiniões emitidas em artigos assinados.

Pesquisa revela as marcas mais admiradas do consumidor

Estudo encomendado pelo Centro de Inteligência Padrão (CIP) e produzido pela Officina Sophia aponta a preferência do consumidor por empresas associadas à moda e design.

Mais do que admiração, alguns consumidores têm uma verdadeira relação emocional com determinadas marcas. Esta é apenas uma das conclusões da pesquisa "Marcas Mais Amadas 2014 ", encomendada pelo Centro de Inteligência Padrão (CIP) e realizada pela consultoria Officina Sophia. Dentre todas as dimensões avaliadas, a empresa que conquistou o título de marca mais amada do Brasil foi a "O Boticário".

"Trata-se de uma empresa que investe muito em inovação e beleza. Em uma cultura como a brasileira, que valoriza os cuidados com o corpo, trabalhar a autoestima como DNA da marca foi fundamental para consagrá-la a mais amada", afirma o especialista internacional em relações de consumo e varejo, Roberto Meir.

Para a realização da pesquisa, foram avaliados 40 atributos relacionados a temas como qualidade do produto, identidade aspiracional, disposição dos clientes em investir recursos, presença ativa nas redes sociais, lealdade dos consumidores, apego emocional com a marca, entre outros. Para Meir, "assim como a 'O Boticário', as empresas cujos produtos se associam à moda e design criam uma maior identificação com o consumidor. Elas conseguem gerar uma impressão sensorial nas pessoas e se conectam emocionalmente com os clientes".

Metodologia: para a realização da análise, a Officina Sophia considerou dois critérios essenciais. São eles: um número mínimo de pessoas que deveriam conhecer a marca e a magnitude do vínculo declarado de sentimentos positivos. "Quanto mais pessoas exprimiram uma maior intensidade de amor pela marca, melhor posicionada ela ficava no ranking. Além disso, para a elaboração do estudo foi neutralizado o nível de conhecimento dos consumidores pelas marcas. Um ranking das mais amadas não pode ser reflexo da visibilidade, caso contrário nós estaríamos fazendo uma lista de top of mind", explica Meir.

Em relação à amostra, foram realizadas 1.472 entrevistas, durante o mês de fevereiro deste ano, entre as principais regiões do país: São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Sorocaba, Jundiaí, São José dos Campos, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Porto Alegre e Curitiba. A avaliação considerou as classes socioeconômicas A, B e C e foi composta por homens e mulheres, entre 18 a 59 anos.

Confira as 10 primeiras colocadas no ranking das marcas mais preferidas do Brasil em 2014:

Posição	Empresa	Pontuação
1º	O Boticário	131,7
2º	Natura	117,0
3º	Louis Vuitton	102,7
4º	Nestlé	102,4
5º	Havaianas	101,8
6º	Prada	99,7
7º	Rolex / Gucci	99,6
8º	Mont Blanc	97,5
9º	Tommy Hilfiger	95,3
10º	Samsung	94,7

RANKING POR SEGMENTO

AUTOMÓVEIS

Posição	Empresa	Pontuação
1º	Ferrari	91,1
2º	BMW	84,0
3º	Porsche	82,9
4º	Lamborghini	76,9
5º	Land Rover	74,0

CELULARES

Posição	Empresa	Pontuação
1º	Samsung	91,4
2º	Apple	74,9
3º	Sony	56,2
4º	Nokia	52,7
5º	Motorola	19,3

COMPANHIAS AÉREAS

Posição	Empresa	Pontuação
1º	TAM	48,8
2º	British Airways	47,8
3º	Emirates	24,2
4º	TAP	23,1
5º	Azul	22,5

NOTEBOOKS

Posição	Empresa	Pontuação
1º	Apple / Sony	78,1
2º	Samsung	73,1
3º	Dell	58,6
4º	HP	36,9
5º	LG	28,5

Experiência é a melhor solução.

A ***Branco Consultores***, há 12 anos
tem um simples objetivo:
conquistar a confiança dos nossos clientes,
trazendo as melhores soluções.

ESPECIALIDADES:

>> CONSULTORIA TRIBUTÁRIA

>> ASSESSORIA JURÍDICA TRIBUTÁRIA

>> PERÍCIAS CONTÁBEIS

BRANCO

RIO DE JANEIRO
Rua Sete de Setembro, 111 - 7º andar
Rio de Janeiro - CEP 20050-002
Tel. 21 3231 5900
Fax. 21 2531 9388

SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 2087 - Cj. 101
Vila Mariana
São Paulo - CEP 04101-000
Tel. 11 5087 8910
Fax. 11 5087 8810

brancoconsultores.com

Brasil aposta em campos de golfe para incentivar a prática do esporte no país

Após mais de 100 anos fora da competição olímpica, o golfe voltará a fazer parte dos jogos em 2016. Não é à toa que o esporte é um dos que mais crescem no mundo. No Brasil, segundo a New Golf, o número de atletas ainda é pequeno, aproximadamente 25 mil, mas é amplamente praticado principalmente nos Estados Unidos, com 26 milhões de praticantes, e na Europa – no mundo todo são 60 milhões de adeptos.

O mercado de golfe no Brasil, segundo estimativas da Confederação Brasileira de Golfe (CBG), é de cerca de R$ 500 milhões. Embora ainda com um público pequeno – e bem selecionado: o preço médio de um jogo completo de tacos com bolsa, para iniciantes é de R$ 2 mil, e para profissionais a partir de R$ 4 mil – projeta-se a construção de 40 novos campos de golfe, principalmente em resorts e condomínios-residências, que têm apresentado um crescimento significativo do esporte.

No Brasil são mais de 100 campos de golfe. Conheça aqui os principais:

Búzios Golf Club (Búzios, Rio de Janeiro)

Considerado um dos melhores da América Latina, O Búzios Golf Club localiza-se na cidade de Armação dos Búzios, estado do Rio de Janeiro. O campo possui 18 buracos, com área total de 2 milhões de m², sendo 760 mil m² de campo com espelhos d'água e bancos de areia. Foi desenhado para incorporar e valorizar os acidentes geográficos do terreno, a natureza ao redor e a topografia, de forma a oferecer o maior conforto possível aos jogadores.

Damha Golf Club (São Carlos, São Paulo)

É o único campo paulista aberto a visitantes que figura na lista dos 10 Melhores Campos de Golfe do Brasil da edição americana da revista Golf Digest, a mais importante do esporte. Com longos *fairways*, *greens* amplos com movimento e *bunkers* estrategicamente posicionados, o percurso oferece todos os desafios que caracterizam um campo de alto nível. Com 18 buracos, o *driving range* tem 350 jardas (320 metros) de extensão em terreno plano, simulando idealmente todas as tacadas necessárias para um bom desempenho no campo. O *putting green* principal, que ocupa uma área de 2.000m² bem em frente ao Club House, é cercado por plantações de flores e folhagens ornamentais.

São Paulo Golf Club (São Paulo, São Paulo)

Com um campo de 18 buracos e um mini-campo com 6, o São Paulo Golf Club, em São Paulo, é o clube de golfe mais antigo do Brasil. Sua topografia apresenta um terreno levemente ondulado com depressões e pequenos lagos. É totalmente gramado e arborizado de acordo com as normas que regem internacionalmente o jogo de golfe. Para manter esse padrão, o São Paulo Golfe Club conta com o que há de melhor em equipamentos técnicos e mantém uma equipe de funcionários formada por engenheiros, agrônomos e técnicos que dão suporte mecânico e estrutural.

Terravista Golf Course (Trancoso, Bahia)

O Terravista Golf Course, campo oficial de 18 buracos, está localizado sobre as falésias de Trancoso, no sul da Bahia. Ele é considerado um dos campos de golfe mais bonitos do mundo, e é reconhecido pela sua qualidade de jogo, cuidado com o campo e paisagens fascinantes. Além do campo, o empreendimento conta com dois condomínios de casas, um aeroporto particular, heliporto, e hotéis como o CluMed para se hospedar.

PORTOBELLO
RESORT & SAFARI

O resort escolhido pela seleção italiana pode ser o palco dos seus eventos.

Traga sua empresa para o melhor resort da Costa Verde.
Com 4 centros de convenções, 8 salas de apoio, espaços para festas, comemorações, luaus, leilões e muito mais, o Portobello Resort possui toda infraestrutura que você precisa para o seu evento.
E o melhor: tudo isso com todos os apartamentos com vista para o mar.

0800 282 0868 • **www.portobelloresort.com.br**
Rio-Santos, Km 434 • Mangaratiba
A 100 km do Rio - entre Rio e São Paulo

/portobelloresort

/Portobelloresort

www.CANN | BRADESCO

Deu BRA

O Bradesco foi apontado, pela terceira vez consecutiva, como a marca mais valiosa entre os bancos no Brasil, segundo o ranking da BrandAnalytics, uma empresa da Millward Brown Optimor, publicado pela ISTOÉ Dinheiro. E o que a gente pode dizer é que isso é muito BRA.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933
bradesco.com.br @Bradesco facebook.com/Bradesco